



- IN A população empregada no Norte atingiu 1 802,0 mil pessoas, no 1º trimestre de 2026, crescendo 1,2% em termos homólogos, o que traduziu um acréscimo líquido de 21,5 mil novos postos de trabalho.
- IN O crescimento do emprego no Norte deveu-se ao aumento do emprego no setor terciário, que apresentou um acréscimo homólogo de 4,7%, o equivalente a 54 100 novos postos de trabalho, em termos líquidos.
- IN Nas indústrias transformadoras, o ramo mais representativo do emprego da região, o emprego diminuiu 4,8% em relação ao 1º trimestre de 2025 (-20,2 mil postos de trabalho).
- IN A taxa de desemprego no Norte manteve-se estável face ao trimestre precedente (6,0%) e ligeiramente abaixo do valor nacional (6,1%).
- IN O salário líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem no Norte observou um aumento real de 4,6%, em termos homólogos, acima da média nacional (4,3%).
- IN As exportações de bens do Norte registaram um aumento homólogo de 2,6% no 1º trimestre de 2026, que contrasta com uma diminuição homóloga de 6,6% em Portugal.
- IN As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte registaram um aumento homólogo de 6,2% no 1º trimestre de 2026, um valor mais acentuado ao do crescimento observado a nível nacional (1,2%).
- IN Os indicadores referentes ao licenciamento de edifícios mantiveram uma trajetória decrescente, com o número total de edifícios licenciados a diminuir 10,1% face ao 1º trimestre de 2025.
- IN As taxas de inflação do Norte e de Portugal, no 1º trimestre de 2026, mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente, fixando-se ambas em 2,2%.
- IN O montante global de crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 8,6%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2026, uma variação mais acentuada do que em Portugal (7,2%).

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 28 Turismo
- 29 Construção
- 31 Preços no Consumidor
- 32 Crédito

INDICADORES Norte	2026	2025	2025
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,0	6,0	6,8
Emprego vh (%)	1,2	1,4	1,4
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	-4,8	-2,8	2,4
Exportações de bens vh (%)	2,6	-0,9	1,9
Dormidas vh (%)	6,2	3,8	1,9
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	-10,1	-13,7	22,3
Preços no consumidor vh (%)	2,2	2,2	2,7
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	6,1	4,5	-1,0
Novos empréstimos às empresas vh (%)	23,4	9,7	10,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,9	1,9	1,8



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou um crescimento real de 2,3%, no 1º trimestre de 2026, em termos homólogos, traduzindo uma aceleração face ao aumento observado no trimestre anterior (1,9%).

O crescimento económico nacional continuou a ser impulsionado pela procura interna, que no 1º trimestre de 2026, apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do PIB de 4,1 pontos percentuais (p.p.). Já a procura externa líquida apresentou um contributo negativo de -1,9 p.p., com as importações a registarem um crescimento de 5,5% e as exportações a aumentarem 1,7%, em termos homólogos.

Por componentes da procura interna, o investimento continuou a registar o aumento mais acentuado em

comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, correspondente a 9,2%. Por sua vez, o consumo privado e o consumo público apresentaram acréscimos homólogos mais moderados de 3,0% e 1,6%, pela mesma ordem.

O crescimento do investimento, no 1º trimestre de 2026, resultou da evolução positiva dos seus principais componentes. Com o maior contributo, destaca-se a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) com outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento, que apresentou um contributo positivo de 5,9 p.p. para a variação homóloga do investimento. Seguidamente, os restantes agregados que compõem o investimento registaram contributos mais modestos: a FBCF em construção (1,4 p.p.), a FBCF em produtos de propriedade intelectual (1,0 p.p.) e a FBCF em equipamento de transporte (0,9 p.p.).

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
PIB	2,2	1,9	1,6	1,7	2,2	1,9	2,3
Procura Interna	2,9	3,7	4,1	4,0	3,6	3,0	4,1
Consumo Final	2,6	3,1	3,3	3,3	3,4	2,6	2,7
Consumo Privado	3,0	3,5	3,8	3,7	3,9	2,8	3,0
Consumo Público	1,5	1,6	1,5	1,6	1,7	1,7	1,6
Investimento	3,8	5,8	7,3	6,9	4,4	4,9	9,2
Exportações (Bens e Serviços)	3,2	0,4	1,8	-0,1	0,6	-0,5	1,7
Importações (Bens e Serviços)	4,7	4,3	7,3	4,7	3,7	1,9	5,5

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal, no 1º trimestre de 2026, superou, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e no conjunto dos principais parceiros comerciais do Norte. De referir, ainda, que o País acentuou a sua trajetória ascendente, ao contrário do crescimento observado nestes grupos de países.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, traduzindo uma desaceleração face ao trimestre anterior (1,4%).

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte também foi de 1,0%, o que representou uma ligeira

desaceleração em relação ao trimestre precedente (1,1%). Entre os países que integram este grupo, a Espanha, o maior parceiro comercial do Norte, continuou a destacar-se com um crescimento económico (2,7%) superior ao registado em Portugal. Os restantes países observaram crescimentos mais modestos. A França e a Itália apresentaram acréscimos homólogos de 1,1% e 0,8%, pela mesma ordem, enquanto a Alemanha apresentou uma variação do PIB em volume menos acentuada de 0,3%.

No 1º trimestre de 2026, o crescimento económico de Portugal também foi superior ao dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte. Este grupo de países manteve o crescimento verificado no trimestre precedente, correspondente a 2,2%, em termos homólogos.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Portugal	2,2	1,9	1,6	1,7	2,2	1,9	2,3
União Europeia (UE27)	1,0	1,6	1,7	1,7	1,7	1,4	1,0
Zona Euro	0,9	1,5	1,6	1,6	1,4	1,3	0,8
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,8	1,0	0,9	0,9	1,0	1,1	1,0
Espanha	3,5	2,8	3,1	2,9	2,7	2,6	2,7
França	1,1	0,9	0,6	0,8	1,0	1,3	1,1
Alemanha	-0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3
Italia	0,6	0,7	0,7	0,5	0,7	0,9	0,8
Países do Leste Europeu ¹	2,0	2,4	2,2	2,3	2,8	2,2	2,2

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia.

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 1º trimestre de 2026, a população empregada do Norte foi estimada em 1 802,0 mil pessoas, tendo aumentado 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos absolutos, esta variação traduziu-se num acréscimo líquido de 21,5 mil novos postos de trabalho. Contudo, na comparação com o trimestre precedente, assistiu-se a uma redução de 0,7%, o que representou cerca de menos 12,2 mil pessoas empregadas.

Em Portugal, o número de pessoas empregadas apresentou uma variação de 2,3%, em termos homólogos, fixando-se em 5 300,8 mil pessoas, o que significou um aumento de 119,4 mil postos de trabalho. Já em relação ao trimestre anterior, a população empregada diminuiu 0,7%, o correspondente a menos 38,7 mil pessoas.

A evolução do mercado de trabalho no Norte traduziu-se no aumento homólogo de 1,0 p.p. da taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos, que se situou em 78,5% (-0,2 p.p. face ao trimestre anterior). Por sua vez, a taxa de atividade da população com 16 ou mais anos registou um decréscimo homólogo de 0,1 p.p. atingindo 59,1% (-0,3 p.p. face ao trimestre precedente).

Numa análise do emprego por género, a população empregada feminina registou um aumento homólogo de 1,2% (10 500 pessoas) no 1º trimestre de 2026, uma variação percentual equivalente à observada entre os homens, o que significou mais 11 000 pessoas.

Por grupos etários, a população empregada do Norte diminuiu apenas, em termos homólogos, entre os mais jovens. No escalão entre os 16 e os 24 anos, observou-se um decréscimo de 5,5% face ao mesmo período do ano anterior, o que representou uma diminuição líquida de 6 100 postos de trabalho.

Pela positiva, destacou-se o crescimento homólogo da população empregada entre os 55 e 64 anos, que apresentou um aumento de 3,9%, o equivalente a mais 13 800 pessoas. Seguidamente, os grupos etários entre os 25 e os 34 anos e dos 35 aos 44 anos observaram uma variação homóloga positiva de 1,1%, o que significou acréscimos líquidos de 3 800 e 4 300 postos de trabalho, pela mesma ordem. No escalão dos 45 aos 54 anos, a população empregada manteve-se estável.

Por nível de escolaridade, a população empregada continuou a diminuir apenas nos indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Neste grupo, o emprego observou uma redução de 1,0%, o equivalente a menos 6 100 pessoas, face ao mesmo período do ano transato. Nos indivíduos com ensino secundário e pós-secundário cresceu 1,3%, o que significou mais 7 500 postos de trabalho. Já nos trabalhadores com ensino superior, o emprego apresentou um aumento mais acentuado de 3,5%, representando mais 20 100 pessoas empregadas.

A população empregada com o ensino superior situou-se em 598,5 mil pessoas, representando 33,2% do total do emprego da Região, que compara com 34,8% da população com o menor nível de ensino e 32,0% com o ensino secundário e pós-secundário.

Figura 1 – População empregada
(variação homóloga, %)

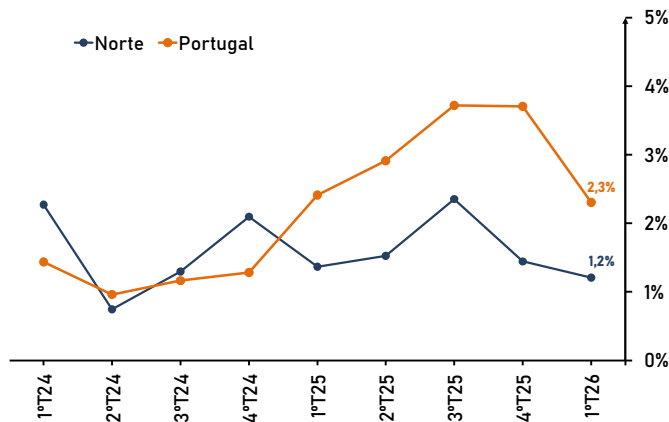


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

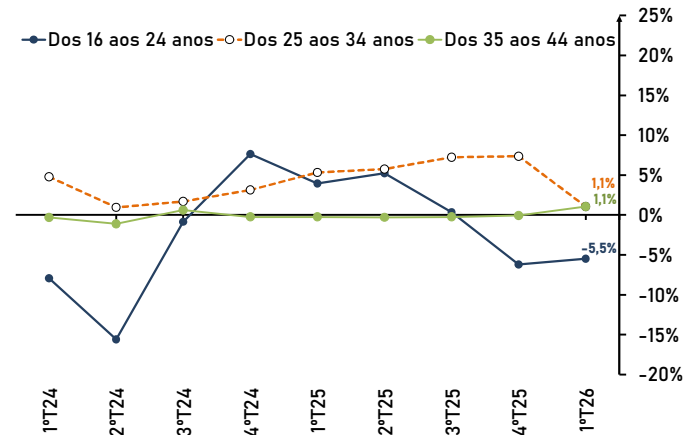


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

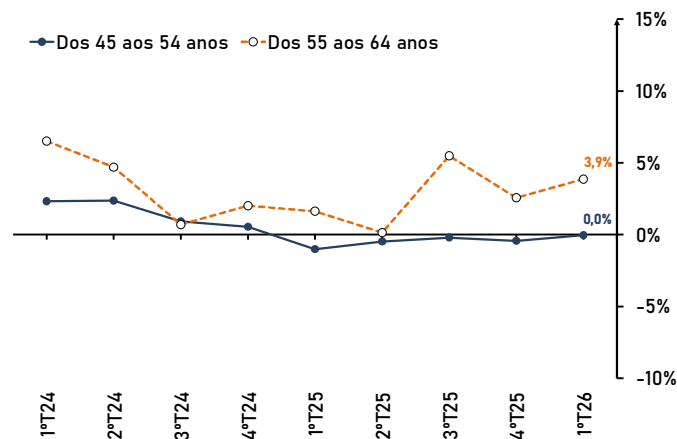


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

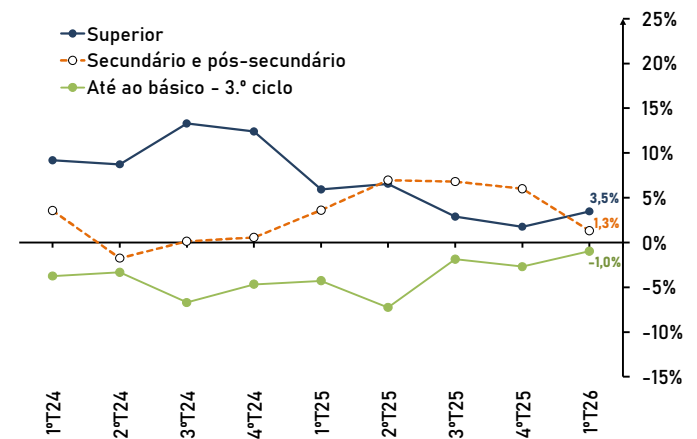


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

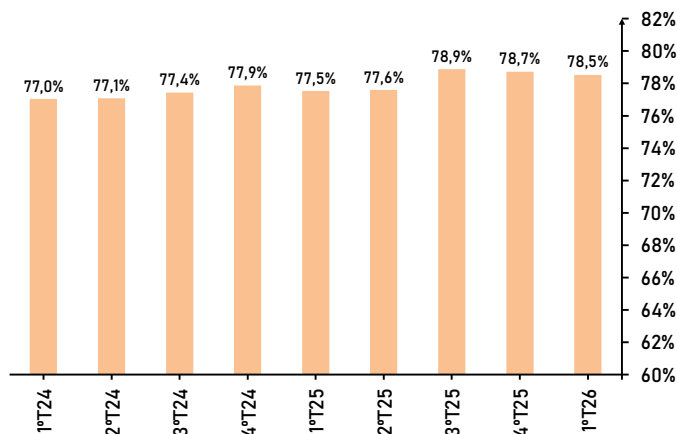
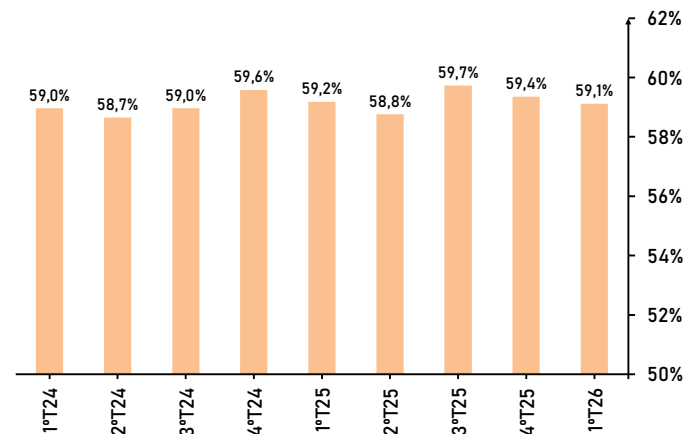


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	1,2	3,2	2,4	2,9	3,7	3,7	2,3
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,6	1,7	1,4	1,5	2,4	1,4	1,2
Homens	1,7	1,4	1,3	0,5	1,8	2,1	1,2
Mulheres	1,5	2,0	1,5	2,7	2,9	0,8	1,2
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	-4,6	0,6	3,9	5,2	0,3	-6,2	-5,5
Dos 25 aos 34 anos	2,6	6,4	5,3	5,7	7,2	7,4	1,1
Dos 35 aos 44 anos	-0,3	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,1	1,1
Dos 45 aos 54 anos	1,5	-0,5	-1,0	-0,5	-0,2	-0,4	0,0
Dos 55 aos 64 anos	3,4	2,4	1,6	0,1	5,5	2,6	3,9
Dos 65 aos 89 anos	9,5	2,3	2,7	6,8	-0,5	0,5	8,2
Dos 15 aos 64 anos	1,3	1,7	1,3	1,3	2,5	1,5	0,9
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,7	1,2	1,3	2,5	1,7	1,1
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-4,6	-4,0	-4,3	-7,3	-1,9	-2,7	-1,0
Secundário e pós-secundário	0,6	5,8	3,6	7,0	6,8	6,0	1,3
Superior	10,9	4,2	5,9	6,5	2,9	1,8	3,5
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	77,4	78,2	77,5	77,6	78,9	78,7	78,5
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,3	59,2	58,8	59,7	59,4	59,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 1º trimestre de 2026, a população empregada do Norte apresentou uma evolução favorável, em termos homólogos, apenas no setor terciário.

No setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – a população empregada diminuiu 9,3% no 1º trimestre do ano, representando uma perda líquida de 3 600 postos de trabalho, em relação ao mesmo período do ano transato.

A população empregada no setor secundário do Norte diminuiu 4,9% face ao 1º trimestre de 2025, o que se traduziu a destruição líquida de cerca de 29 000 postos de trabalho. Esta evolução desfavorável foi comum aos dois principais ramos do setor secundário. Nas indústrias transformadoras, que corresponde ao ramo mais representativo do emprego da Região, o emprego diminuiu 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que representou uma perda líquida de 20 200 postos de trabalho. Com uma redução menos acentuada, no

ramo da construção, o emprego diminuiu 1,7%, o equivalente a menos 2 600 postos de trabalho.

No setor terciário, a população empregada apresentou um aumento homólogo de 4,7%, o que significou que foram criados 54 100 postos de trabalho, em termos líquidos. Por ramos de atividade, observou-se uma evolução positiva na maioria das atividades. Com o maior aumento homólogo, destaca-se o crescimento de 60,9% nas atividades imobiliárias, que representou mais 8 400 postos de trabalho. Seguem-se as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (21,5%) e as atividades financeiras e de seguros (18,1%), correspondendo a mais 4 900 e 5 100 pessoas empregadas, pela mesma ordem. Em termos absolutos, destacam-se ainda os acréscimos homólogos nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (10 800) e nas atividades de informação e de comunicação (8 900).

Pela negativa, o emprego apenas diminuiu, em termos homólogos, na educação (8,2%), o que significou uma perda líquida de 11 400 pessoas empregadas, no mesmo período.

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

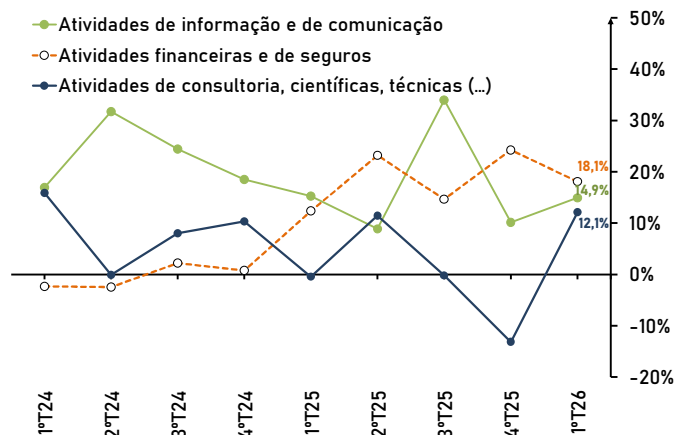


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

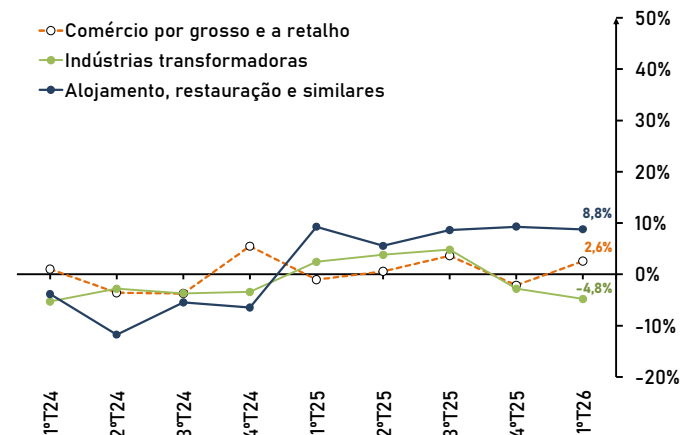


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

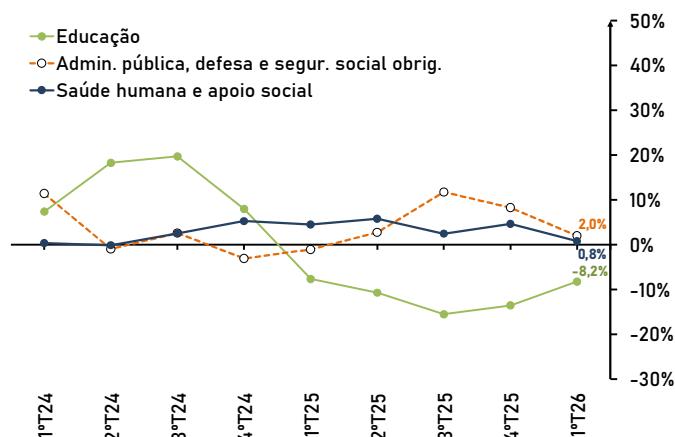


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte
(variação homóloga, %)

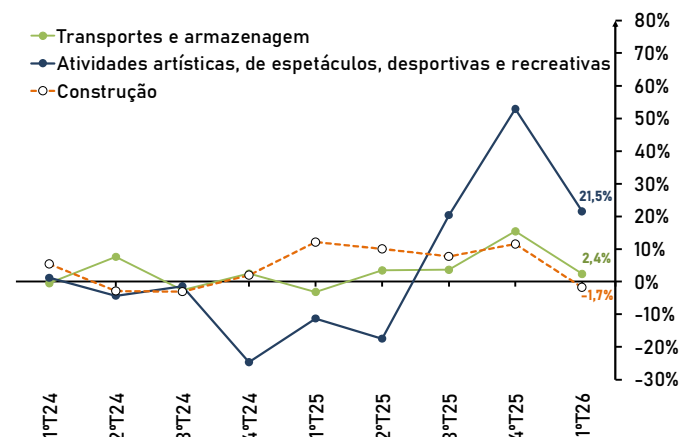


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 1º trimestre de 2026
(variação homóloga, milhares de pessoas)

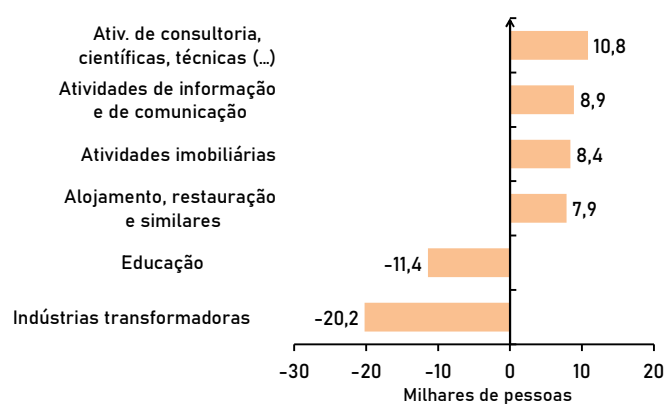
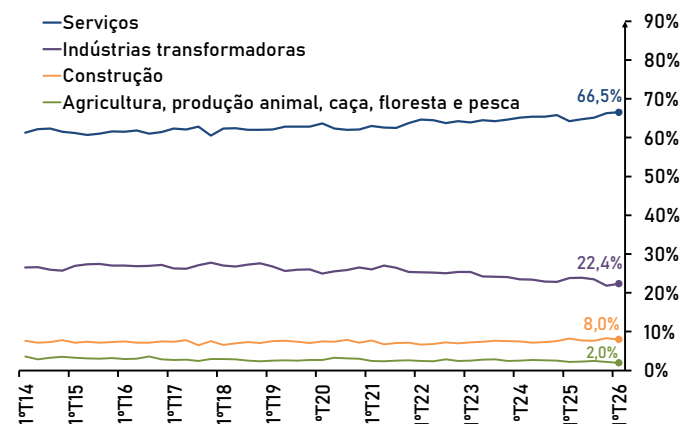


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica
(valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		%	Trimestre				
	2024	2025		1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1770,3	1799,9	100%	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2	1802,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,7	41,1	2,3%	38,8	40,8	44,4	40,2	35,2
Indústria, construção, energia e água	566,4	586,6	32,6%	597,2	589,1	588,8	571,1	568,2
Indústrias transformadoras	409,9	418,4	23,2%	423,2	427,2	427,2	396,0	403,0
Construção	130,0	143,5	8,0%	146,1	138,3	139,5	150,1	143,5
Serviços	1158,2	1172,3	65,1%	1144,5	1156,2	1185,6	1202,9	1198,6
Comércio por grosso e a retalho, (...)	258,7	259,2	14,4%	255,8	251,6	263,3	266,0	262,3
Transportes e armazenagem	68,5	71,8	4,0%	67,1	71,6	68,5	80,0	68,7
Alojamento, restauração e similares	86,6	93,7	5,2%	89,6	89,5	99,3	96,4	97,5
Atividades de informação e de comunicação	56,7	66,1	3,7%	59,7	65,1	71,0	68,5	68,6
Atividades financeiras e de seguros	26,9	31,9	1,8%	28,2	34,0	32,1	33,3	33,3
Atividades imobiliárias	15,4	15,2	0,8%	13,8	12,1	16,9	17,8	22,2
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	93,0	92,0	5,1%	89,4	95,6	96,7	86,4	100,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,0	48,7	2,7%	47,9	50,3	44,6	51,9	50,7
Administração pública, defesa e segurança social	80,5	84,8	4,7%	82,3	82,8	88,6	85,4	83,9
Educação	150,4	132,6	7,4%	138,7	138,3	125,7	127,5	127,3
Saúde humana e apoio social	166,1	173,3	9,6%	173,7	171,0	171,7	176,6	175,1
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	26,1	28,2	1,6%	22,8	25,5	32,5	31,8	27,7
Outros serviços	73,4	75,1	4,2%	75,6	68,7	74,6	81,5	81,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,6	1,7	1,4	1,5	2,4	1,4	1,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-0,5	-10,1	-12,4	-13,7	-4,1	-10,3	-9,3
Indústria, construção, energia e água	-1,6	3,6	5,1	4,9	3,6	0,7	-4,9
Indústrias transformadoras	-3,8	2,1	2,4	3,8	4,8	-2,8	-4,8
Construção	0,3	10,4	12,1	10,0	7,7	11,5	-1,7
Serviços	3,3	1,2	0,1	0,5	2,0	2,3	4,7
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-0,2	0,2	-1,0	0,6	3,6	-2,1	2,6
Transportes e armazenagem	1,7	4,9	-3,2	3,5	3,6	15,4	2,4
Alojamento, restauração e similares	-7,0	8,2	9,3	5,5	8,6	9,3	8,8
Atividades de informação e de comunicação	22,7	16,5	15,3	8,9	34,0	10,1	14,9
Atividades financeiras e de seguros	-0,5	18,7	12,4	23,2	14,6	24,3	18,1
Atividades imobiliárias	11,2	-1,3	-3,5	-26,7	5,6	21,9	60,9
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	8,4	-1,0	-0,4	11,4	-0,2	-13,2	12,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0,0	-13,1	-15,4	-13,3	-25,8	5,1	5,9
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	2,3	5,3	-1,1	2,7	11,7	8,2	2,0
Educação	13,1	-11,8	-7,7	-10,7	-15,5	-13,6	-8,2
Saúde humana e apoio social	2,0	4,3	4,5	5,8	2,4	4,6	0,8
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	-7,4	7,9	-11,3	-17,5	20,4	52,9	21,5
Outros serviços	5,9	2,3	6,3	-2,1	0,5	4,2	7,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

Numa análise segundo as categorias profissionais, no 1º trimestre de 2026, a evolução da população empregada do Norte apresentou dinâmicas opostas.

A população empregada observou o maior aumento, em termos absolutos, na categoria mais importante do emprego do Norte. Os especialistas das atividades intelectuais e científicas, que representam 23,5% do total da Região, viram a população empregada a aumentar em 22 800 pessoas, o que significou um acréscimo de 5,7%, em termos homólogos.

Seguem-se os aumentos de 20,4% (17 600 postos de trabalho) nos representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos e de 4,4% (13 800 postos de trabalho) nos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, no mesmo período.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

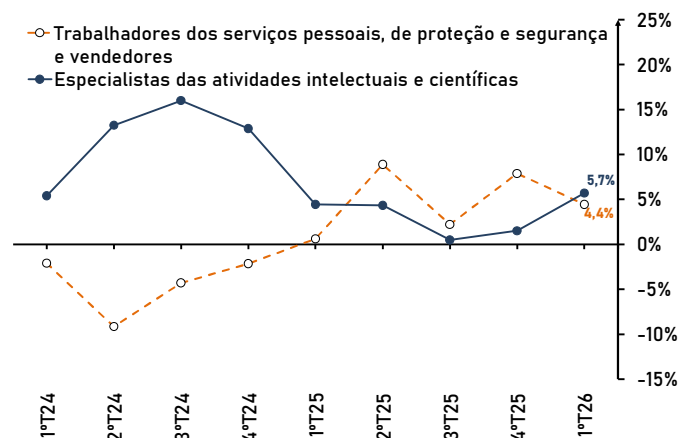
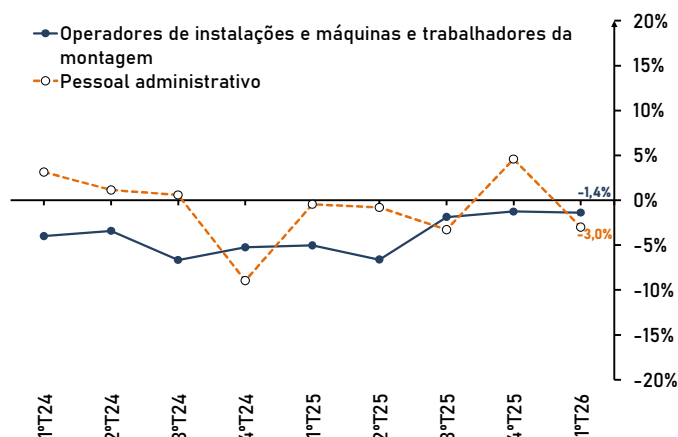


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Em sentido contrário, destaca-se a terceira categoria mais importante em termos do emprego do Norte, constituída pelos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices, com a maior redução, em termos absolutos, face ao 1º trimestre de 2025, correspondente a menos 16 600 postos de trabalho, o que traduziu uma perda de 5,5%.

Seguidamente, as reduções homólogas mais significativas, em termos absolutos, ocorreram nos técnicos e profissionais de nível intermédio e no pessoal administrativo, que apresentaram reduções de 3,6% (6 800 postos de trabalho) e de 3,0% (4 600 postos de trabalho), pela mesma ordem, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Com uma evolução também desfavorável, destaca-se ainda a redução homóloga de 12,2% (4 500 postos de trabalho) observada nos agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta, no mesmo período.

Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

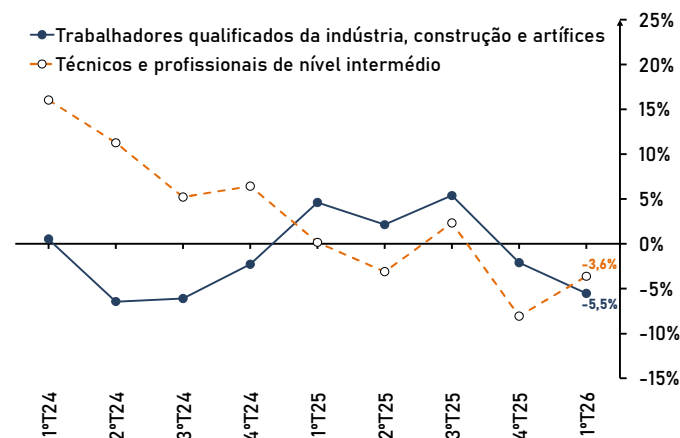
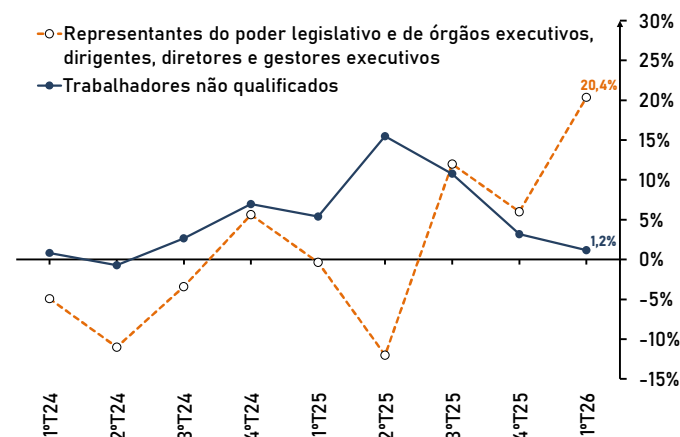


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2025	Trimestre				
	2024	2025		1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1770,3	1799,9	100,0%	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2	1802,0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	85,8	87,1	4,8%	86,4	73,2	95,3	93,6	104,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	402,6	413,4	23,0%	399,9	425,6	410,4	417,5	422,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	197,5	193,2	10,7%	187,8	196,2	206,3	182,5	181,0
Pessoal administrativo	151,0	150,9	8,4%	154,0	149,2	147,5	153,0	149,4
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	307,0	321,8	17,9%	310,7	314,9	323,3	338,3	324,5
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	41,5	36,5	2,0%	36,8	34,7	36,1	38,2	32,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	278,5	285,4	15,9%	300,0	277,6	284,2	279,8	283,4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	177,3	170,7	9,5%	173,7	169,5	168,0	171,5	171,3
Trabalhadores não qualificados	127,2	138,2	7,7%	129,1	142,5	145,0	136,3	130,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,6	1,7	1,4	1,5	2,4	1,4	1,2
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,7	1,5	-0,3	-12,0	12,0	6,0	20,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	11,8	2,7	4,4	4,3	0,5	1,5	5,7
Técnicos e profissionais de nível intermédio	9,5	-2,2	0,2	-3,1	2,3	-8,1	-3,6
Pessoal administrativo	-1,2	0,0	-0,5	-0,8	-3,3	4,6	-3,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	-4,4	4,8	0,6	8,9	2,2	7,9	4,4
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	12,3	-12,1	-10,7	-26,2	-10,4	2,1	-12,2
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-3,6	2,5	4,6	2,1	5,4	-2,1	-5,5
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	-4,8	-3,8	-5,0	-6,6	-1,9	-1,3	-1,4
Trabalhadores não qualificados	2,4	8,6	5,4	15,5	10,8	3,2	1,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

Em relação à situação na profissão da população empregada do Norte, no 1º trimestre de 2026, observou-se uma evolução favorável nas duas modalidades contratuais em análise. Os trabalhadores por conta de outrem, que representam a maioria da força laboral da Região, apresentaram uma ligeira variação de 0,1%, em termos homólogos, o que representou um acréscimo de 900 pessoas nesta situação. Por sua vez, os trabalhadores por conta própria registaram um acréscimo mais acentuado de 8,4%, o equivalente a mais 22 000 pessoas, no mesmo período.

Numa análise do tipo de contrato laboral dos trabalhadores por conta de outrem, mantém-se a tendência de uma maior estabilidade no emprego. O número de trabalhadores com contratos sem termo aumentou 1,0% (12 400 pessoas), em termos

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

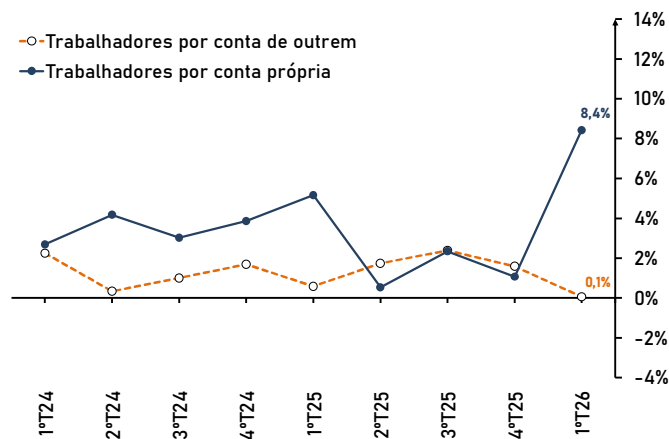
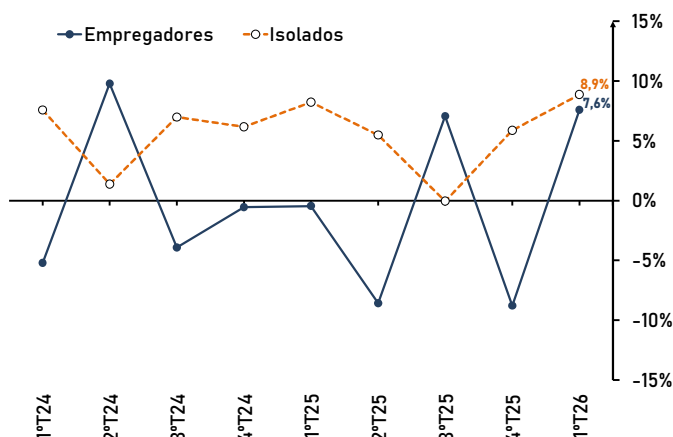


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)



homólogos. Por sua vez, os trabalhadores com contrato a termo continuaram a registar uma tendência decrescente, com uma redução de 6,2% em relação ao 1º trimestre de 2025 (10 400 pessoas). Já os trabalhadores com “outros tipos de contrato”, onde predominam os recibos verdes, inverteram a trajetória positiva dos últimos trimestres e registaram uma diminuição de 2,5% (1 100 pessoas).

No caso dos trabalhadores por conta própria, as duas categorias em análise observaram uma evolução positiva. Os trabalhadores por conta própria como isolados apresentaram um acréscimo homólogo de 8,9% (15 400 pessoas), enquanto os trabalhadores por conta própria como empregadores aumentaram 7,6% (6 600 pessoas), no 1º trimestre de 2026.

Quanto à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo cresceu 1,9%, que contrasta com um decréscimo de 6,6% do emprego a tempo parcial, face ao mesmo trimestre de 2025.

Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

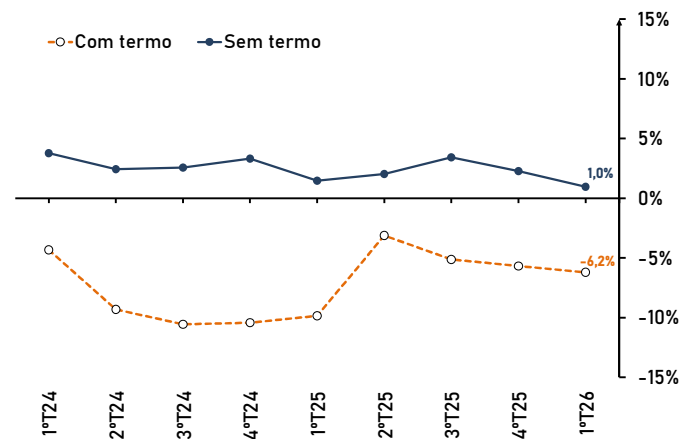
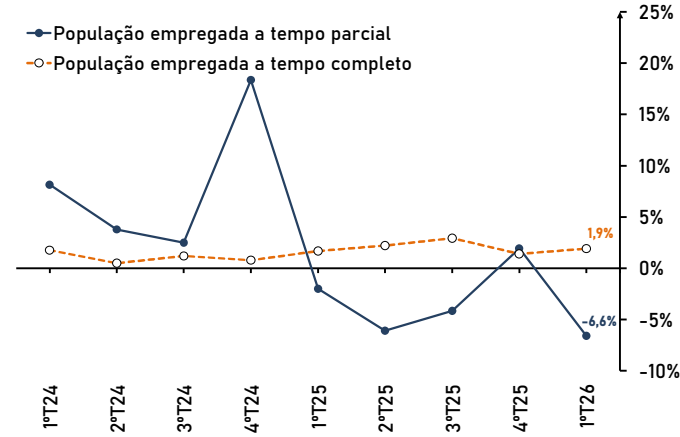


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2025	Trimestre				
	2024	2025		1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte								
População empregada (total):	1770,3	1799,9	100,0%	1780,5	1786,1	1818,8	1814,2	1802,0
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1499,1	1522,7	84,6%	1509,4	1515,3	1534,8	1531,2	1510,3
Sem termo	1278,6	1308,0	72,7%	1298,8	1293,1	1323,3	1316,8	1311,2
Com termo	183,4	172,5	9,6%	167,4	182,8	171,9	167,7	157,0
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,1	42,2	2,3%	43,2	39,3	39,6	46,8	42,1
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	262,6	268,4	14,9%	261,0	263,3	275,0	274,4	283,0
Isolados	172,8	181,1	10,1%	173,9	179,1	177,9	193,3	189,3
Empregadores	89,8	87,4	4,9%	87,1	84,2	97,1	81,1	93,7
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	8,7	8,8	0,5%	10,1	7,5	9,0	8,6	8,7
População empregada a tempo completo	1621,3	1654,6	91,9%	1633,3	1649,3	1680,5	1655,2	1664,5
População empregada a tempo parcial	149,1	145,3	8,1%	147,2	136,8	138,3	159,0	137,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Norte							
População empregada (total):	1,6	1,7	1,4	1,5	2,4	1,4	1,2
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,3	1,6	0,6	1,7	2,4	1,6	0,1
Sem termo	3,0	2,3	1,5	2,0	3,4	2,3	1,0
Com termo	-8,7	-5,9	-9,9	-3,1	-5,1	-5,7	-6,2
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-1,1	13,9	23,4	18,4	3,7	11,7	-2,5
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	3,4	2,2	5,2	0,5	2,3	1,1	8,4
Isolados	5,5	4,8	8,2	5,5	-0,1	5,9	8,9
Empregadores	-0,2	-2,7	-0,5	-8,6	7,1	-8,8	7,6
População empregada a tempo completo	1,1	2,1	1,7	2,2	2,9	1,4	1,9
População empregada a tempo parcial	8,0	-2,5	-2,0	-6,1	-4,2	1,9	-6,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 1º trimestre de 2026, a taxa de desemprego no Norte situou-se em 6,0%, recuando 0,8 p.p. em relação ao período homólogo e mantendo-se estável face ao trimestre precedente.

Em termos absolutos, a população desempregada do Norte diminuiu para 115,2 mil pessoas, o que representou um decréscimo de 11,0% (-14 300 pessoas) em termos homólogos e uma redução de 1,3% (-1 500 pessoas) em comparação com o trimestre anterior.

Em Portugal, a taxa de desemprego foi ligeiramente superior, fixando-se em 6,1%, o que traduziu uma diminuição de 0,5 p.p. em termos homólogos e um acréscimo de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. Em valor absoluto, o número de desempregados situou-se em 346,3 mil pessoas, registando uma redução homóloga de 5,3% (-19 500 pessoas) e um aumento de 6,1% (+20 000 pessoas) em relação ao trimestre precedente.

Numa análise por género, no 1º trimestre de 2026, a taxa de desemprego dos homens no Norte aumentou de 4,9% para 5,1%, enquanto a taxa de desemprego das

mulheres diminuiu de 7,2% para 6,9%, entre trimestres consecutivos.

Por escalões etários, observaram-se trajetórias distintas na evolução das taxas de desemprego, em comparação com o trimestre precedente. A taxa de desemprego jovem (dos 16 aos 24 anos) apresentou a diminuição mais acentuada de -4,0 p.p., passando de 20,5% para 16,5%, entre trimestres consecutivos, mantendo-se a mais elevada do Norte, entre os grupos em análise. De igual modo, a taxa de desemprego também diminuiu no grupo dos 55 aos 64 anos (-0,5 p.p.) fixando-se em 5,1%.

Nos restantes escalões etários, destaca-se com o maior aumento o grupo dos 25 aos 34 anos, que viu a taxa de desemprego subir 1,7 p.p., entre o 4º trimestre de 2025 e o 1º trimestre de 2026, situando-se em 7,3%. Por sua vez, entre os 45 e os 54 anos, a taxa de desemprego apresentou um acréscimo de 0,4 p.p. e fixou-se em 5,2%.

Já entre os 35 e os 44 anos, a taxa de desemprego manteve-se estável entre trimestres consecutivos, correspondendo a 4,3%, continuando a ser a mais reduzida entre os diferentes grupos.

Por nível de escolaridade, registaram-se evoluções distintas nos três grupos em análise. A taxa de desemprego aumentou nos indivíduos com o nível de escolaridade mais baixo (0,1 p.p.), passando de 5,8% no 4º trimestre de 2025 para 5,9% no 1º trimestre de 2026. Na população com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego manteve-se constante (7,2%) durante o mesmo período. Pelo contrário, nos indivíduos com o ensino superior, a taxa de desemprego diminuiu para 5,0% (-0,2 p.p.).

Quanto à duração do desemprego, a proporção de desempregados de longa duração (12 ou mais meses) aumentou ligeiramente 0,2 p.p. face ao trimestre anterior situando-se em 39,5% no 1º trimestre de 2026.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

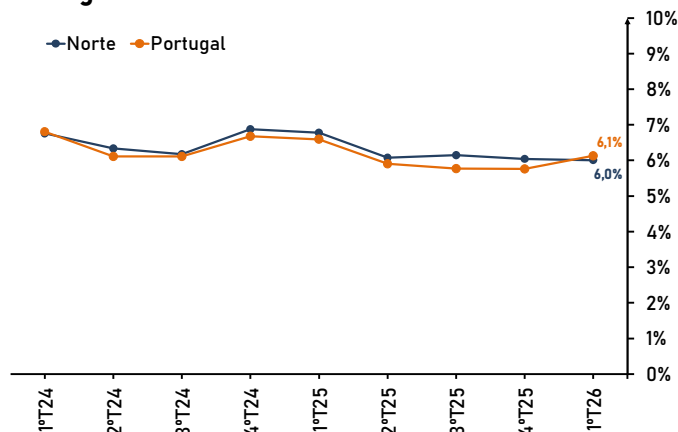


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

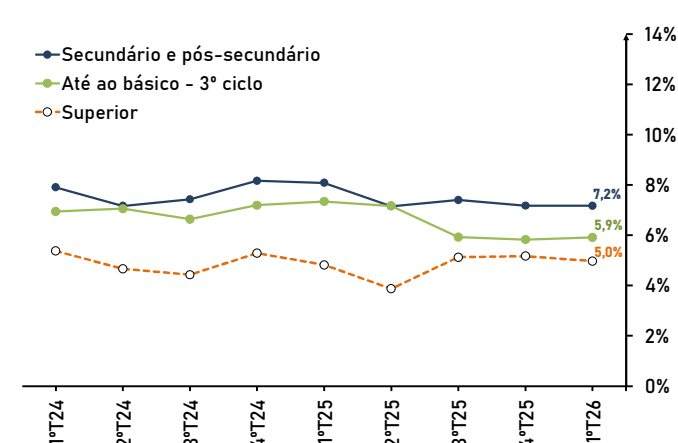


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

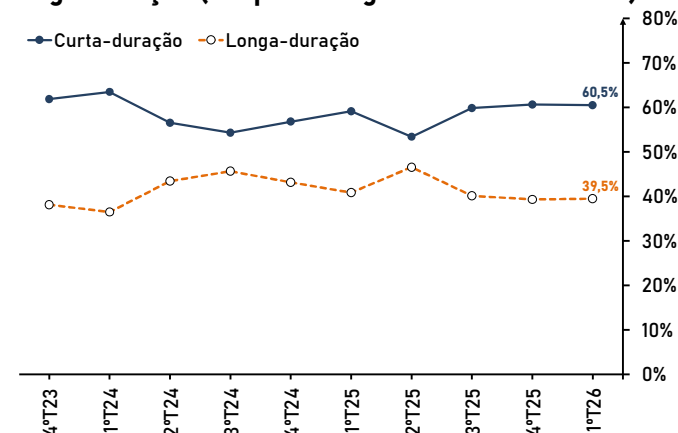
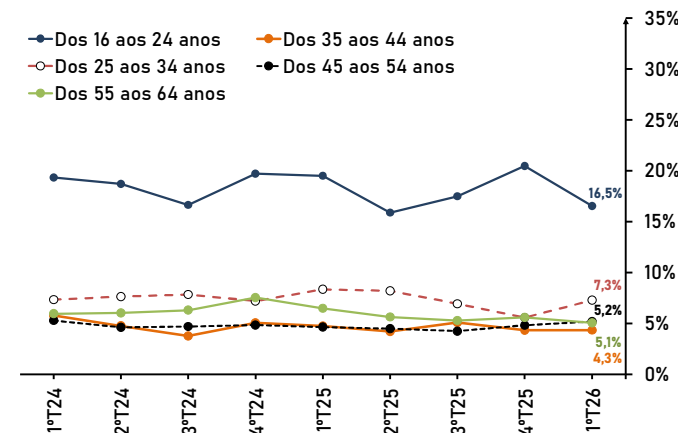


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,2	338,9	365,8	329,5	326,6	326,3	346,3
População desempregada (variação homóloga,%)	0,0	-3,5	-1,0	-0,8	-2,4	-11,4	-5,3
Taxa de desemprego total (%)	6,4	6,0	6,6	5,9	5,8	5,8	6,1
Norte							
População desempregada (milhares)	123,8	120,2	129,5	115,5	119,1	116,7	115,2
População desempregada (variação homóloga,%)	-5,4	-2,9	1,6	-2,9	1,9	-11,6	-11,0
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,3	6,8	6,1	6,1	6,0	6,0
Homens (%)	5,8	5,4	6,2	5,1	5,1	4,9	5,1
Mulheres (%)	7,3	7,2	7,4	7,1	7,2	7,2	6,9
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	18,6	18,4	19,5	15,9	17,5	20,5	16,5
Dos 25 aos 34 anos	7,5	7,3	8,3	8,2	6,9	5,6	7,3
Dos 35 aos 44 anos	4,8	4,6	4,8	4,2	5,1	4,3	4,3
Dos 45 e aos 54 anos	4,9	4,5	4,6	4,5	4,2	4,8	5,2
Dos 55 e aos 64 anos	6,5	5,7	6,5	5,6	5,3	5,6	5,1
Dos 16 aos 64 anos	6,7	6,4	7,0	6,3	6,2	6,2	6,2
Dos 20 aos 64 anos	6,5	6,2	6,8	6,1	6,0	5,9	6,1
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,0	6,6	7,3	7,2	5,9	5,8	5,9
Secundário e pós-secundário	7,7	7,5	8,1	7,2	7,4	7,2	7,2
Superior	4,9	4,7	4,8	3,9	5,1	5,2	5,0
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	57,9	58,3	59,2	53,4	59,9	60,7	60,5
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	42,1	41,7	40,8	46,6	40,1	39,3	39,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte continuou a diminuir no 1º trimestre de 2026, registando uma redução homóloga de 12,5%, acentuando a trajetória decrescente verificada nos últimos trimestres (-7,4% no 4º trimestre de 2025). Em comparação com o trimestre precedente, o desemprego registado diminuiu 2,5%, totalizando 112,9 mil pessoas.

Numa análise ao nível das NUTS III, no 1º trimestre de 2026, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego diminuiu, em termos homólogos, em todas as sub-regiões do Norte.

Com a redução mais acentuada, destaca-se a sub-região do Tâmega e Sousa, que viu o desemprego registado diminuir 20,3% em relação ao 1º trimestre de

2025. Seguidamente, destacam-se ainda com reduções acima da média do Norte, as sub-regiões do Cávado e do Alto Minho, que verificaram decréscimos homólogos no número de desempregados inscritos nos centros de emprego de 13,8% e 13,3%, pela mesma ordem.

Com reduções abaixo da média do Norte, a Área Metropolitana do Porto apresentou uma diminuição homóloga de 11,9% e a sub-região do Douro observou um decréscimo de 11,0%, no mesmo período.

Seguem-se as sub-regiões do Ave (-7,6%), de Terras de Trás-os-Montes (-8,6%) e do Alto Tâmega e Barroso (-9,7%), que observaram reduções menos acentuadas no número de desempregados inscritos nos centros de emprego, no 1º trimestre de 2026, em relação a igual período do ano anterior.

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

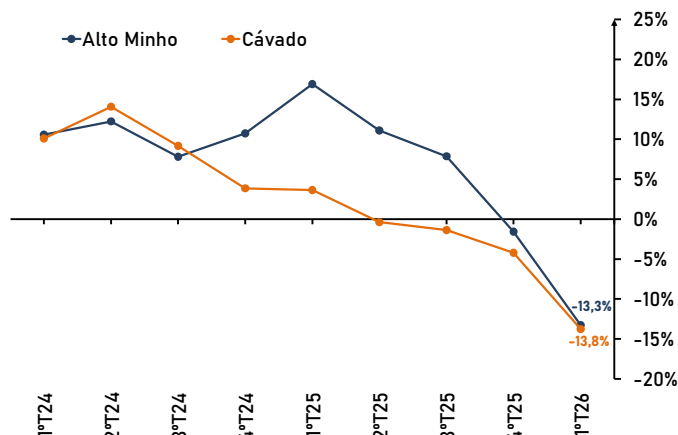


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

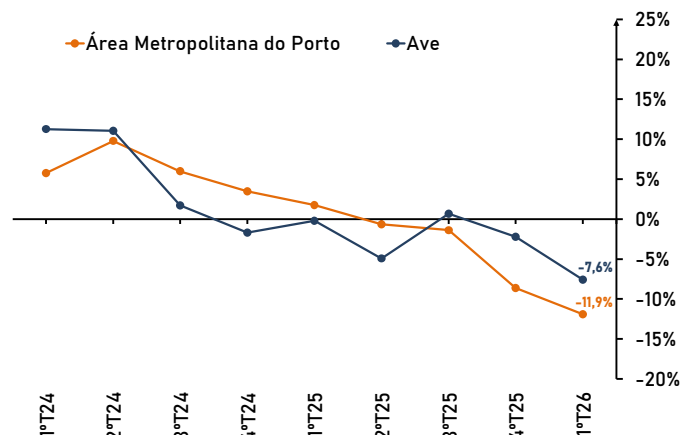


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

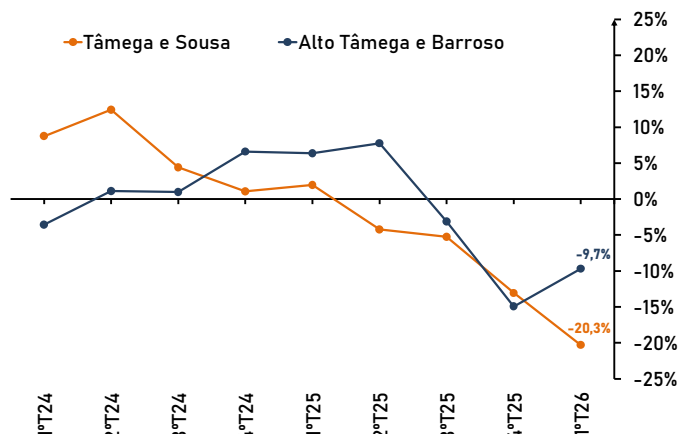
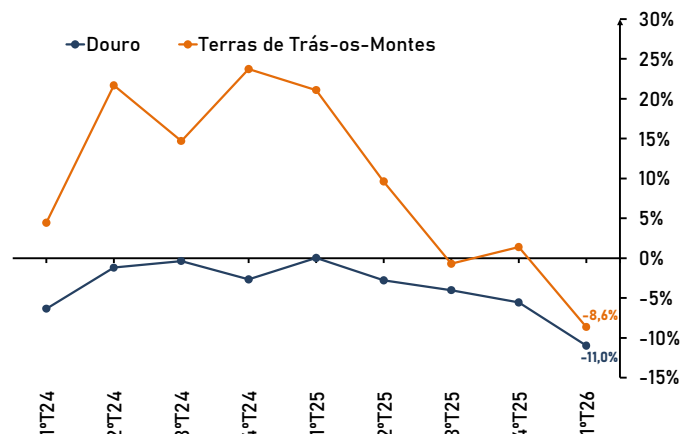


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Norte	123 926	121 799	129 021	120 509	121 898	115 768	112 917	115 428	113 020	110 304
Alto Minho	5 024	5 447	5 935	5 403	5 225	5 226	5 147	5 342	5 159	4 941
Cávado	11 386	11 320	11 937	11 113	11 253	10 975	10 293	10 463	10 362	10 053
Ave	15 250	14 994	15 629	14 440	15 007	14 899	14 442	14 780	14 551	13 995
Área Metropolitana do Porto	60 205	58 865	62 332	58 448	59 681	54 999	54 909	55 846	54 962	53 918
Alto Tâmega e Barroso	2 807	2 771	2 999	2 924	2 609	2 552	2 708	2 697	2 732	2 696
Tâmega e Sousa	16 403	15 550	16 686	15 333	15 645	14 534	13 298	13 920	13 097	12 877
Douro	9 118	8 838	9 213	8 856	8 704	8 580	8 202	8 360	8 213	8 032
Terras de Trás-os-Montes	3 733	4 014	4 289	3 992	3 774	4 002	3 919	4 020	3 944	3 792

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Norte	6,0	-1,7	2,8	-0,8	-1,5	-7,4	-12,5	-12,4	-12,1	-13,0
Alto Minho	10,3	8,4	16,9	11,1	7,9	-1,6	-13,3	-10,2	-13,6	-16,1
Cávado	9,1	-0,6	3,6	-0,4	-1,4	-4,2	-13,8	-13,6	-13,2	-14,6
Ave	5,3	-1,7	-0,2	-4,9	0,7	-2,2	-7,6	-6,7	-6,3	-9,8
Área Metropolitana do Porto	6,2	-2,2	1,7	-0,7	-1,4	-8,6	-11,9	-12,8	-11,4	-11,5
Alto Tâmega e Barroso	1,2	-1,3	6,4	7,8	-3,1	-14,9	-9,7	-12,0	-7,4	-9,6
Tâmega e Sousa	6,4	-5,2	1,9	-4,2	-5,3	-13,1	-20,3	-18,2	-22,0	-20,8
Douro	-2,7	-3,1	0,0	-2,8	-4,0	-5,6	-11,0	-10,2	-10,1	-12,7
Terras de Trás-os-Montes	15,9	7,5	21,1	9,6	-0,7	1,4	-8,6	-8,0	-8,0	-9,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

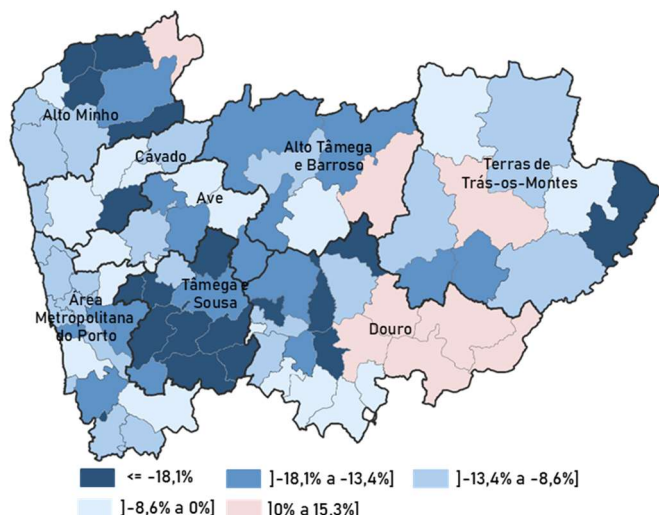
2.7. Desemprego registado por municípios

A nível municipal, no 1º trimestre de 2026, o desemprego registado diminuiu na maioria dos concelhos do Norte. Em termos homólogos, houve uma redução em 78 dos 86 concelhos, no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Na sub-regiões do Cávado, do Ave e do Tâmega e Sousa, e na Área Metropolitana do Porto, todos os concelhos observaram reduções homólogas no desemprego registado.

As diminuições mais significativas no número de desempregados inscritos, face ao mesmo trimestre de 2025, foram registadas nos concelhos de Cinfães (-32,0%) e Penafiel (-28,0%) na sub-região do Tâmega e Sousa, em Monção (-26,9%) na sub-região do Alto Minho, e nos concelhos de Sabrosa (-26,8%) e Santa Marta de Penaguião (-26,4%) na sub-região do Douro.

Figura 29 – Desemprego registado no 1º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)

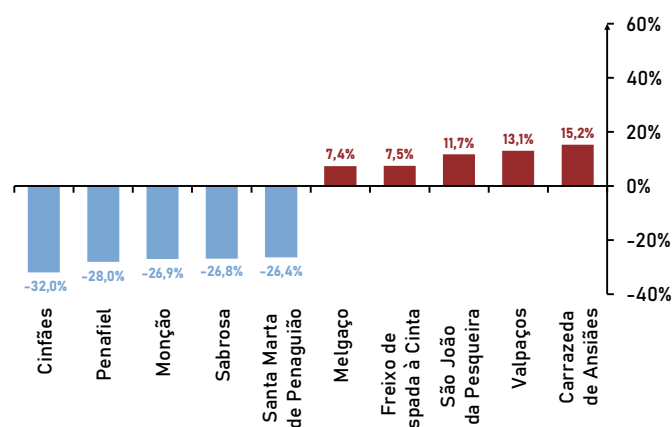


Por sua vez, os aumentos mais expressivos, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2026, foram registados nos concelhos de Carrazeda de Ansiães (15,2%), São João da Pesqueira (11,7%) e Freixo de Espada à Cinta (7,5%) na sub-região do Douro, em Valpaços (13,1%) no Alto Tâmega e Barroso e em Melgaço (7,4%) na sub-região do Alto Minho.

Considerando os municípios mais exportadores do Norte, no 1º trimestre de 2026, todos observaram uma diminuição no número de desempregados inscritos, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

As maiores reduções do desemprego registado neste grupo de maior vocação exportadora ocorreram nos concelhos de São João da Madeira (-22,3%), Paços de Ferreira (-22,2%), Braga (-18,6%), Porto (-17,0%) e Santa Maria da Feira (-16,0%), no mesmo período.

Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 1º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	9,0	4,2	9,6	1,7	4,7	0,9	-1,1	-2,2	2,8	-3,8
2º Braga	9,8	-2,9	-0,2	-1,9	-3,4	-6,3	-18,6	-18,2	-17,4	-20,1
3º Vila Nova de Gaia	4,1	-0,9	0,6	0,4	-0,3	-4,3	-6,3	-6,8	-6,3	-5,7
4º Maia	0,4	4,4	7,4	9,9	5,8	-4,9	-13,1	-17,4	-13,2	-8,4
5º Guimarães	5,7	-3,5	-0,4	-5,0	-2,2	-6,3	-9,7	-9,3	-8,5	-11,4
6º Santa Maria da Feira	21,1	1,0	9,5	3,3	3,1	-10,9	-16,0	-19,9	-11,6	-16,2
7º Viana do Castelo	5,6	4,9	9,5	8,1	4,3	-2,2	-8,9	-5,2	-9,7	-11,8
8º Oliveira de Azeméis	17,3	2,7	15,3	6,0	-2,1	-6,6	-11,4	-14,5	-7,0	-12,3
9º Porto	8,5	-6,2	1,3	-5,7	-6,8	-13,7	-17,0	-17,1	-17,6	-16,3
10º Santo Tirso	-0,3	-15,3	-20,5	-18,2	-11,4	-10,4	-1,5	-7,4	-2,2	5,8
11º Barcelos	15,8	5,2	16,3	4,0	2,7	-1,0	-7,4	-6,7	-6,9	-8,5
12º Vila do Conde	3,6	0,4	4,6	7,5	0,7	-10,8	-9,9	-4,8	-11,8	-13,1
13º Matosinhos	3,9	-0,9	3,3	3,2	-0,9	-9,0	-11,3	-14,1	-9,7	-9,8
14º Trofa	11,1	-3,8	-5,0	-3,4	-1,3	-5,6	-10,5	-10,2	-10,5	-10,8
15º Vila Nova de Cerveira	15,2	4,4	11,8	7,3	1,5	-2,9	-7,2	-3,4	-9,9	-8,1
16º São João da Madeira	15,6	-6,7	7,0	-5,5	-6,4	-21,4	-22,3	-25,9	-20,3	-20,4
17º Felgueiras	29,5	-12,4	-6,3	-13,6	-15,2	-14,6	-12,9	-12,7	-16,2	-9,7
18º Paços de Ferreira	12,1	-4,0	4,7	-4,5	-1,2	-14,8	-22,2	-21,3	-18,8	-26,5
19º Bragança	31,3	17,8	51,1	27,0	4,6	-2,8	-9,3	-12,3	-6,6	-9,1
20º Gondomar	2,4	-1,4	0,9	-2,0	1,0	-5,5	-10,9	-10,1	-13,2	-9,5

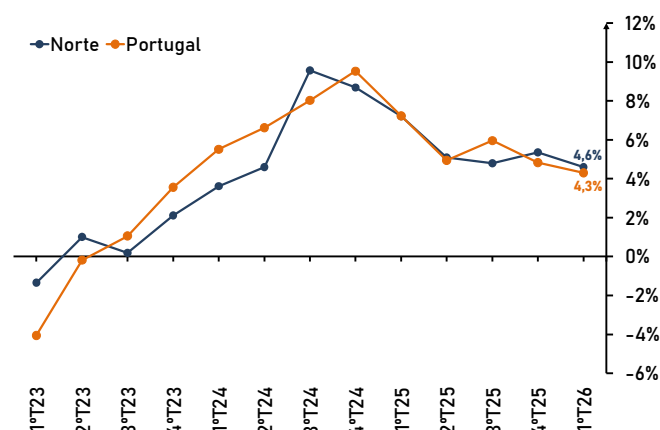
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou 6,9%, em termos nominais, face ao mesmo período do ano anterior, atingindo o valor médio de 1 278 euros, no 1º trimestre de 2026. No entanto, considerando a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração líquida mensal média aumentou 4,6%, em termos reais, um acréscimo inferior ao observado no trimestre precedente (5,4%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem registou um aumento nominal de 6,6% e atingiu o valor médio de 1 333 euros, mantendo-se acima da média do Norte no 1º trimestre de 2026. Considerando a inflação, os salários reais nacionais cresceram 4,3%, um acréscimo menos acentuado do que o verificado no trimestre precedente (4,8%) e abaixo do crescimento registado na Região.

Figura 31 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)



Por setores de atividade económica, os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentaram, em termos reais, na maioria dos ramos de atividade.

No 1º trimestre de 2026, os aumentos reais mais acentuados, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, ocorreram na construção (13,6%), nas atividades de transportes e armazenagem (9,3%), no comércio por grosso e a retalho (9,2%) e nas atividades da saúde humana e apoio social (8,1%).

Em sentido oposto, os ramos de atividade que apresentaram uma evolução negativa, em termos homólogos, foram as atividades de informação e de comunicação (-7,1%), o alojamento, restauração e similares (-2,1%) e a administração pública, defesa e segurança social (-0,3%), no mesmo período.

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26
Portugal	1185	1292	1250	1264	1298	1314	1333
Norte	1128	1222	1196	1205	1237	1249	1278
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	877	1035	x	x	1067	1003	x
Indústria, construção, energia e água	1060	1168	1135	1164	1189	1185	1206
Indústrias transformadoras	1045	1162	1134	1164	1175	1175	1173
Construção	1081	1160	1106	1123	1243	1169	1284
Serviços	1168	1252	1231	1230	1264	1284	1314
Comércio por grosso e a retalho	1036	1136	1112	1108	1149	1174	1241
Transportes e armazenagem	1288	1449	1368	1473	1510	1446	1528
Alojamento, restauração e similares	875	921	936	876	930	943	936
Atividades de informação e de comunicação	1621	1803	1829	1742	1836	1806	1735
Atividades financeiras e de seguros	1516	1568	1557	1593	1554	1569	1706
Atividades imobiliárias	x	1152	x	x	1115	1189	x
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1270	1354	1307	1321	1324	1464	1405
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	976	1002	1024	966	974	1042	1063
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1269	1366	1346	1369	1347	1401	1371
Educação	1311	1389	1381	1355	1398	1422	1450
Atividades da saúde humana e apoio social	1205	1249	1225	1198	1272	1299	1353
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1018	1004	x	1022	1038	953	983
Outros serviços	741	698	714	698	729	652	764

x- Dado não disponível

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 1º trimestre de 2026, os principais indicadores nacionais das indústrias com forte implementação no Norte apresentaram uma evolução negativa na maioria das indústrias em análise. Com uma evolução favorável, destacou-se apenas a fabricação de veículos automóveis e seus componentes que apresentou variações homólogas positivas na generalidade dos indicadores.

A produção registou o maior decréscimo homólogo na indústria do vestuário (-6,4%), que compara com reduções menos acentuadas de 4,9% na indústria do couro e calçado e de 4,4% na fabricação de têxteis. Na

fabricação de veículos automóveis e componentes, a produção aumentou 4,8%, em termos homólogos, no trimestre em análise.

Em relação ao volume de negócios total, destaca-se com a maior diminuição homóloga, no 1º trimestre de 2026, a indústria do couro e calçado (-5,7%), seguindo-se a indústria do vestuário (-3,7%) e a fabricação de têxteis (-3,0%). Pelo contrário, na fabricação de veículos automóveis e componentes, o volume de negócios total apresentou um acréscimo homólogo de 9,4%. Para tal, contribuíram as variações homólogas positivas de 19,9% no volume de negócios no mercado nacional, e de 7,1% no volume de negócios externo.

No que diz respeito ao emprego, a indústria do vestuário manteve a variação homóloga negativa mais acentuada de 5,0%, no 1º trimestre de 2026, enquanto a indústria do couro e calçado e a fabricação de têxteis observaram reduções de 4,0% e 3,5%, pela mesma ordem. Já a fabricação de veículos automóveis e componentes registou uma variação nula, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

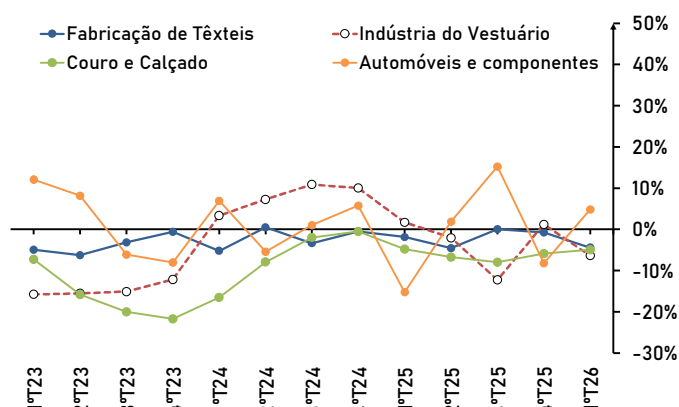


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

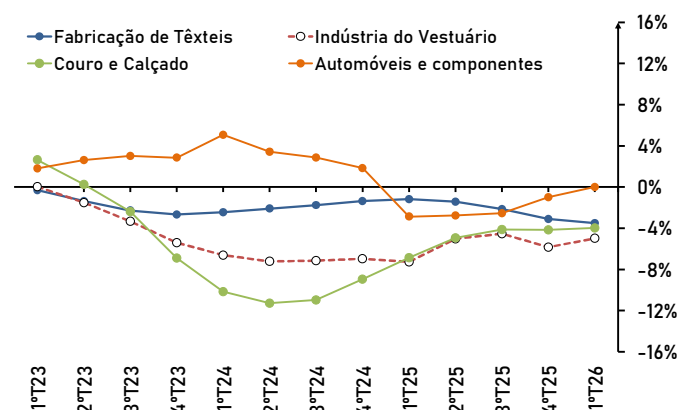
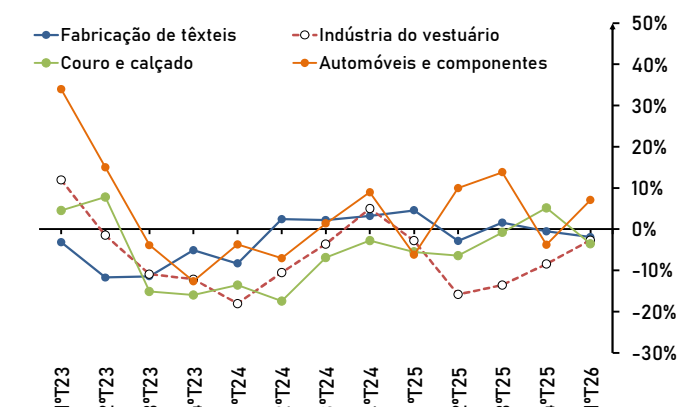


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)



No que se refere às remunerações, observou-se uma evolução positiva nas quatro indústrias em análise. A fabricação de veículos automóveis e componentes apresentou o maior acréscimo homólogo (4,7%), que compara com aumentos menos acentuados na indústria do couro e calçado (1,5%), na fabricação de têxteis (0,9%) e na indústria do vestuário (0,8%).

Figura 33 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

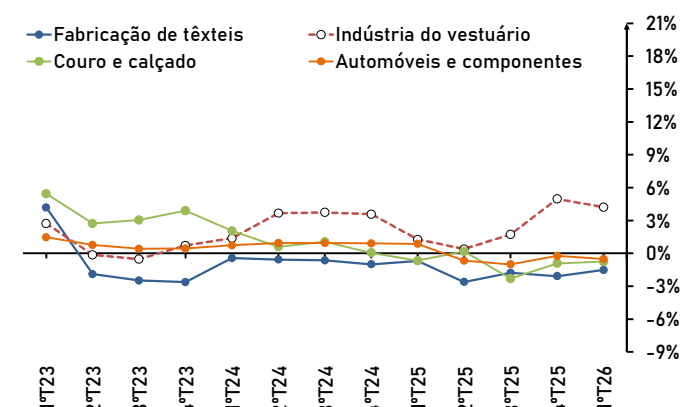


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

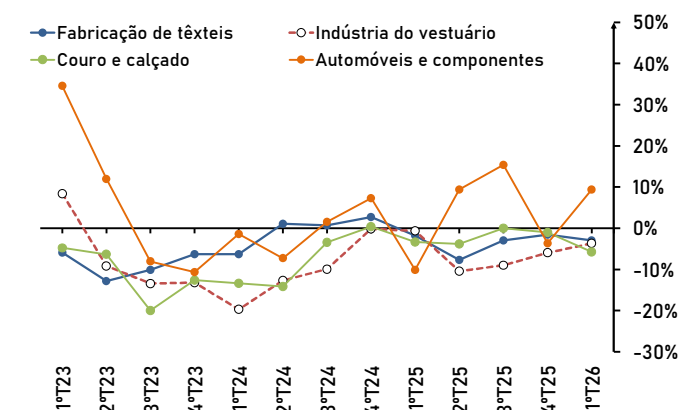
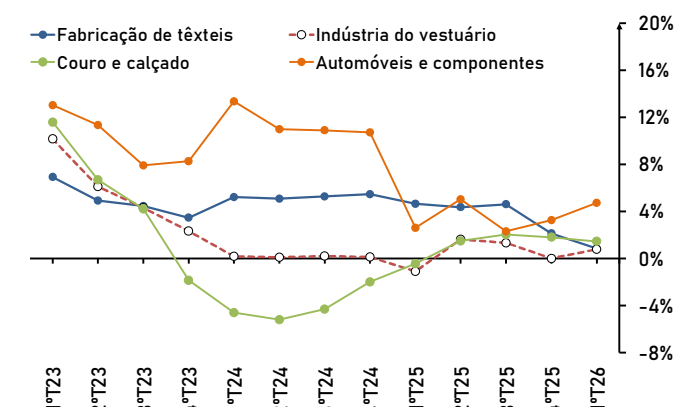


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-2,2	-1,8	-1,9	-4,6	0,0	-0,8	-4,4	-2,6	-9,6	-0,8
Índice de Preços na Produção	-0,7	-1,8	-0,7	-2,6	-1,8	-2,1	-1,5	-2,3	-3,7	-2,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-0,6	-3,5	-1,7	-7,7	-2,9	-1,6	-3,0	-4,3	-12,9	8,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-0,8	-9,0	-8,1	-12,7	-7,6	-2,5	-4,1	-8,7	-7,9	4,1
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	0,7	4,6	-2,8	1,6	-0,5	-1,9	-0,1	-16,7	12,7
Índice de Emprego	-1,9	-2,0	-1,2	-1,4	-2,1	-3,1	-3,5	-3,5	-3,5	-3,5
Índice de Remunerações	5,3	3,9	4,7	4,4	4,6	2,1	0,9	-0,6	1,6	1,6
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,8	-2,9	1,7	-2,0	-12,3	1,2	-6,4	3,8	-13,2	-10,0
Índice de Preços na Produção	3,1	2,1	1,3	0,4	1,7	5,0	4,2	5,1	5,2	5,0
Índice de Volumes de Negócios Total	-11,1	-6,4	-0,6	-10,4	-9,0	-5,9	-3,7	-8,2	-6,7	3,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-18,1	7,8	4,2	3,4	2,5	-1,0	-5,8	-12,1	-13,1	8,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,7	-10,2	-2,8	-15,8	-13,6	-8,4	-2,6	-6,3	-3,5	1,6
Índice de Emprego	-7,0	-5,7	-7,3	-5,0	-4,5	-5,8	-5,0	-5,5	-5,0	-4,4
Índice de Remunerações	0,2	0,5	-1,1	1,6	1,3	0,0	0,8	0,6	0,7	1,1
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-7,1	-6,4	-4,8	-6,8	-8,0	-5,9	-4,9	-8,0	-6,3	0,2
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,9	-0,7	0,2	-2,3	-0,9	-0,8	0,5	-0,5	-0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,1	-2,0	-3,3	-3,8	0,0	-1,0	-5,7	-9,8	-11,2	4,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-2,9	-4,1	1,1	1,0	1,9	-10,8	-9,8	-20,3	-16,2	7,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	-10,7	-2,1	-5,5	-6,4	-0,8	5,2	-3,6	-4,4	-8,7	3,4
Índice de Emprego	-10,3	-5,0	-6,8	-4,9	-4,1	-4,1	-4,0	-3,8	-3,7	-4,4
Índice de Remunerações	-3,9	1,3	-0,4	1,5	2,0	1,8	1,5	2,1	1,8	0,5
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,0	-2,1	-15,2	1,9	15,2	-8,2	4,8	1,3	-6,1	19,0
Índice de Preços na Produção	0,9	-0,3	0,9	-0,7	-1,0	-0,2	-0,5	-0,6	-2,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-0,3	1,7	-10,1	9,4	15,4	-3,6	9,4	2,7	-2,8	27,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	0,9	-3,0	-24,7	7,0	22,8	-3,2	19,9	5,5	7,9	43,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,5	2,7	-6,2	10,0	13,8	-3,8	7,1	2,1	-5,0	23,5
Índice de Emprego	3,3	-2,3	-2,9	-2,8	-2,5	-1,0	0,0	-0,9	0,3	0,6
Índice de Remunerações	11,4	3,3	2,6	5,0	2,3	3,3	4,7	5,7	7,5	1,4

n.d. - não disponível
Base 2021=100

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 2,6%, no 1º trimestre de 2026, em comparação com o período homólogo do ano anterior, registando o maior crescimento desde o observado no 1º trimestre de 2023 (8,6%). Para esta evolução positiva contribuíram as exportações de bens para os países da União Europeia (intra-UE), que observaram um acréscimo homólogo de 3,7%. Já para os Países Terceiros (extra-UE) verificou-se uma redução de 0,9%, em relação ao 1º trimestre de 2025.

Em contraste, a nível nacional, as exportações de bens registaram uma trajetória decrescente, diminuindo 6,6% face ao mesmo período de 2025, um valor mais acentuado do que o observado no trimestre anterior (-2,6%).

Numa análise por grandes categorias económicas, verifica-se que o crescimento das exportações de bens do Norte foi impulsionado sobretudo pela evolução positiva dos bens de capital.

No 1º trimestre de 2026, as exportações de bens de capital apresentaram um acréscimo de 31,4% face ao trimestre homólogo de 2025, acelerando a sua trajetória de crescimento (10,6% no 4º trimestre de 2025). As exportações de bens de capital aumentaram ligeiramente a sua importância no total exportado pelo Norte (+0,6 p.p.), representando 12,7% no período em análise.

As exportações de bens de consumo apresentaram uma variação homóloga positiva de 0,4%, após o decréscimo homólogo de 0,5% observado no trimestre precedente. Os bens de consumo representam o segundo grupo de bens mais importante, correspondendo a 33,7% do total das exportações da Região, no 1º trimestre de 2026.

Pelo contrário, as exportações de bens intermédios diminuíram 2,7% face a igual período do ano anterior. Trata-se da categoria de bens mais importante das exportações de bens do Norte, representando 53,4% do total.

Figura 38 – Exportações de bens

(variação homóloga, %)

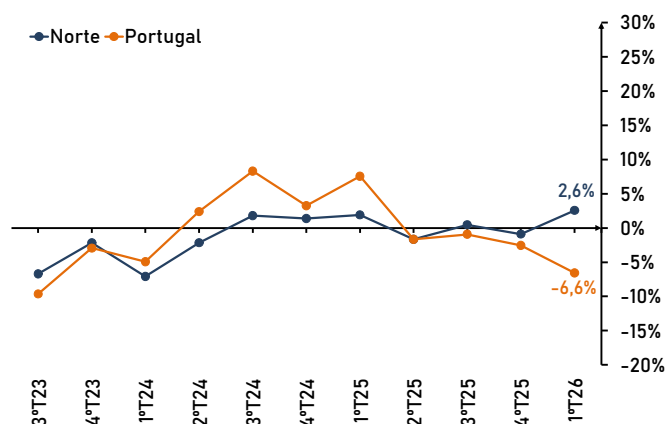


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos

(variação homóloga, %)

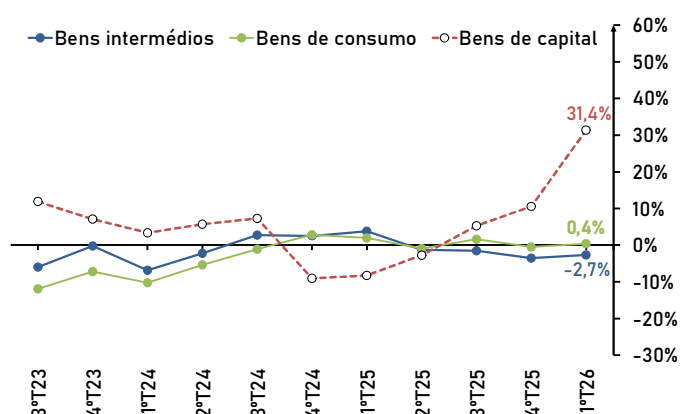
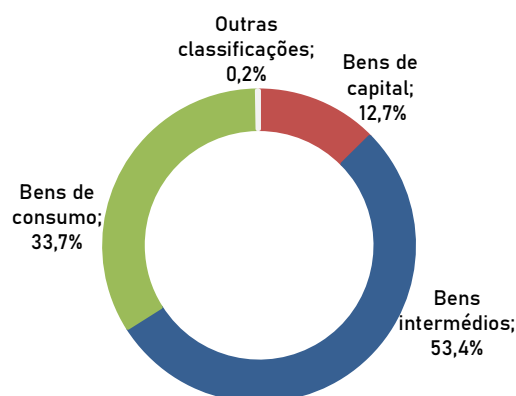


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 1º trimestre de 2026

(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Exportações	78 895	79 359	21 087	19 902	19 200	19 170	19 703	5 984	6 190	7 529
Importações	107 243	111 647	27 382	28 682	28 457	27 126	28 251	8 852	8 964	10 436
Balança comercial de bens	-28 348	-32 288	-6 296	-8 780	-9 257	-7 956	-8 549	-2 868	-2 774	-2 907
Norte										
Exportações	26 680	26 666	6 819	6 714	6 534	6 600	6 994	2 187	2 221	2 586
Intra-UE	19 995	20 077	5 135	5 095	4 937	4 909	5 326	1 696	1 685	1 945
Extra-UE	6 686	6 589	1 684	1 619	1 596	1 691	1 668	492	536	641
Importações	24 340	25 034	6 263	6 386	6 098	6 287	6 411	1 964	2 045	2 402
Intra-UE	18 408	18 773	4 630	4 755	4 534	4 854	4 770	1 463	1 511	1 795
Extra-UE	5 932	6 261	1 633	1 631	1 564	1 433	1 641	501	534	607
Balança comercial do Norte	2 341	1 632	556	328	435	313	583	223	176	183
Cobertura das importações pelas exportações (%)	109,6	106,5	108,9	105,1	107,1	105,0	109,1	111,4	108,6	107,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Exportações	2,0	0,6	7,6	-1,7	-0,9	-2,6	-6,6	-15,1	-14,7	11,0
Importações	2,0	4,1	7,3	6,9	6,1	-3,4	3,2	0,8	-3,7	12,3
Norte										
Exportações	-1,7	-0,1	1,9	-1,6	0,5	-0,9	2,6	-1,0	-4,0	12,6
Intra-UE	-2,5	0,4	1,0	-1,3	2,2	-0,2	3,7	0,3	-2,5	13,4
Extra-UE	0,7	-1,4	4,8	-2,8	-4,5	-3,0	-0,9	-5,1	-8,4	10,3
Importações	1,2	2,9	9,0	2,5	0,3	0,0	2,4	-4,4	-1,2	12,3
Intra-UE	-0,5	2,0	3,4	1,5	2,8	0,4	3,0	-0,5	-1,4	10,3
Extra-UE	6,9	5,6	29,1	5,5	-6,4	-1,2	0,5	-14,2	-0,9	18,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipos de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 1º trimestre de 2026, observaram-se dinâmicas distintas.

As exportações da classe mais exportadora do Norte, composta por máquinas, aparelhos e materiais elétricos mantiveram uma trajetória de crescimento (12,7%) face ao 1º trimestre de 2025. Com uma dinâmica igualmente positiva, destacam-se, pela ordem de importância no grupo das classes com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte, os acréscimos nas exportações de

caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (38,7%), vestuário e seus acessórios, exceto de malha (2,6%) e de calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes (1,4%).

Por sua vez, a segunda classe mais importante do comércio internacional de bens do Norte, composta por veículos automóveis, suas partes e acessórios, manteve uma trajetória descendente (-7,9%) em relação ao 1º trimestre de 2025. Seguidamente, destacam-se os decréscimos homólogos nas exportações de móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões (-5,6%), borracha e suas obras (-10,2%) e plástico e suas obras (-1,4%).

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

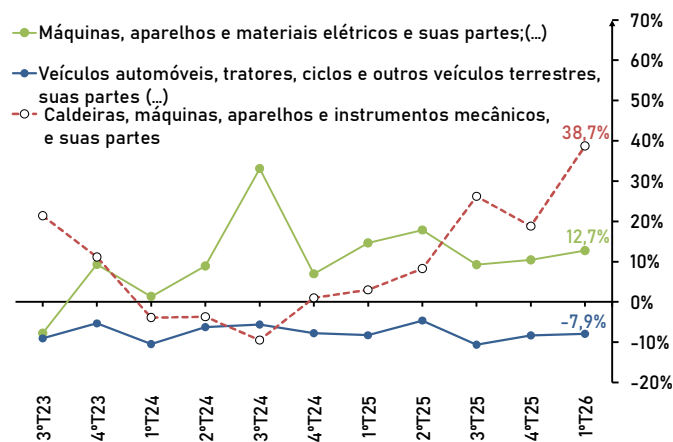
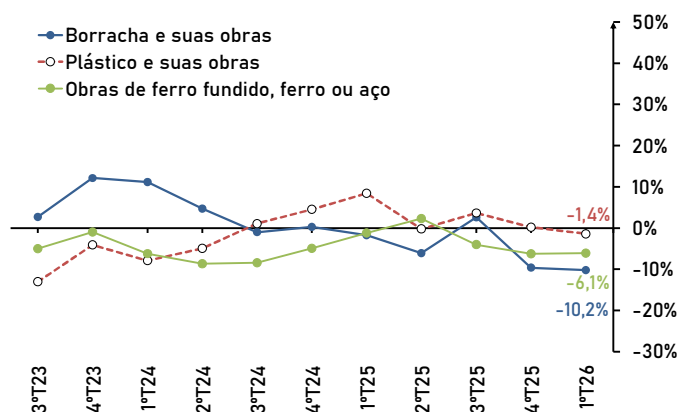


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

Do lado das importações de bens, também se observou uma evolução positiva no 1º trimestre de 2026. No Norte, as importações de bens aumentaram 2,4%, em comparação com o período homólogo do ano transato. A nível nacional, as importações de bens registaram um acréscimo mais significativo de 3,2% no mesmo período.

Numa análise por grandes grupos económicos, conclui-se que o crescimento das importações de bens do Norte, no 1º trimestre de 2026, foi justificado pela evolução favorável das importações de bens de capital e de bens de consumo. As importações de bens de capital registaram um acréscimo homólogo de 11,7% e as importações de bens de consumo apresentaram um aumento de 6,5% em comparação com o 1º trimestre de 2025. Pelo contrário, os bens

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

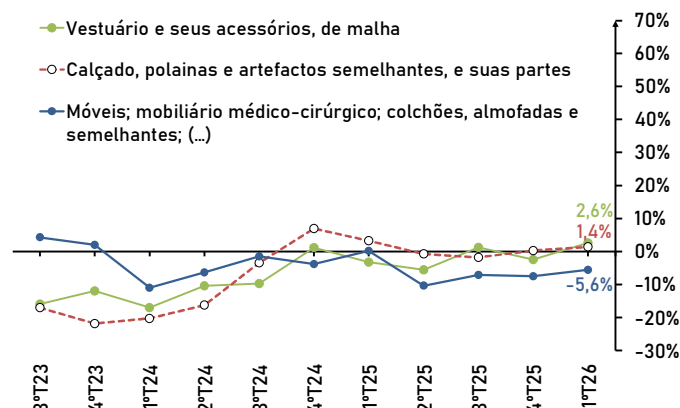
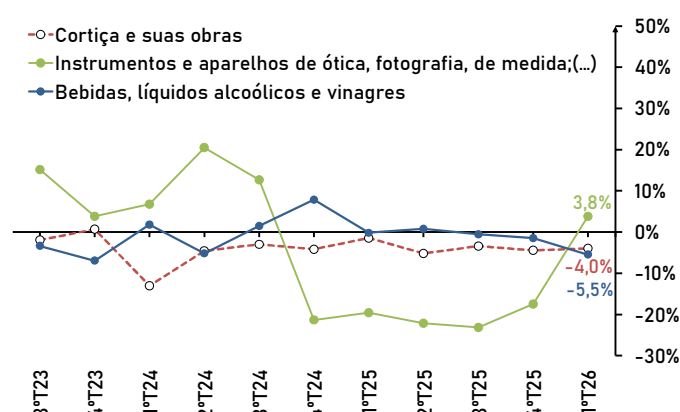


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)



intermédios diminuíram 1,2% face ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, observaram-se trajetórias de evolução em sentidos opostos. Com a variação homóloga positiva mais acentuada, destaca-se a classe de bens mais importadora do Norte, composta por máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que manteve uma trajetória de crescimento (12,1%) no 1º trimestre de 2026. Seguem-se as classes das carnes e miudezas, comestíveis (10,8%), dos produtos diversos das indústrias químicas (9,9%) e dos veículos automotores, suas partes e acessórios (7,1%).

Por sua vez, com os maiores decréscimos homólogos, destacam-se as classes dos combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (-26,7%), da borracha e suas obras (-9,8%) e dos móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões (-8,6%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
(variação homóloga, %)

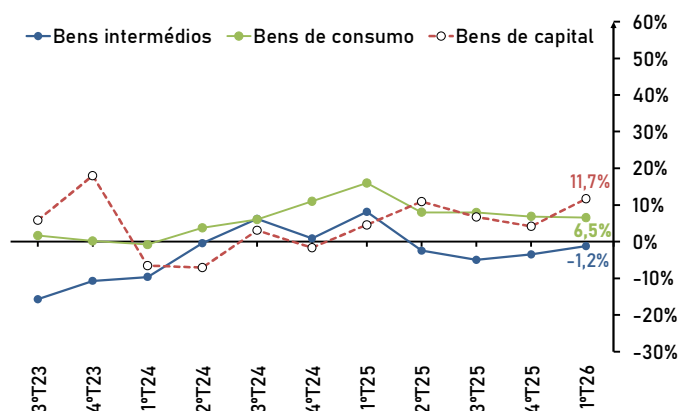


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

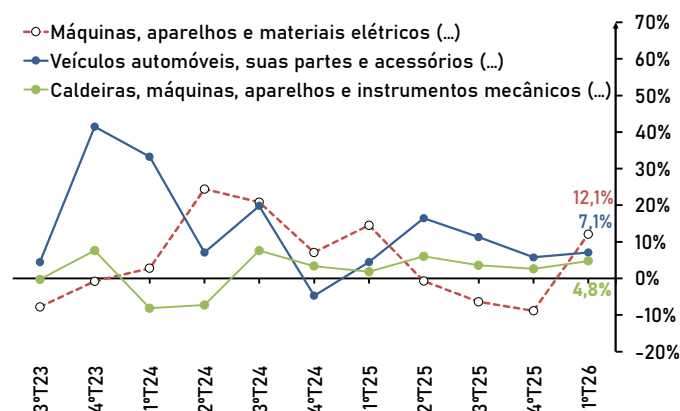


Figura 47 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

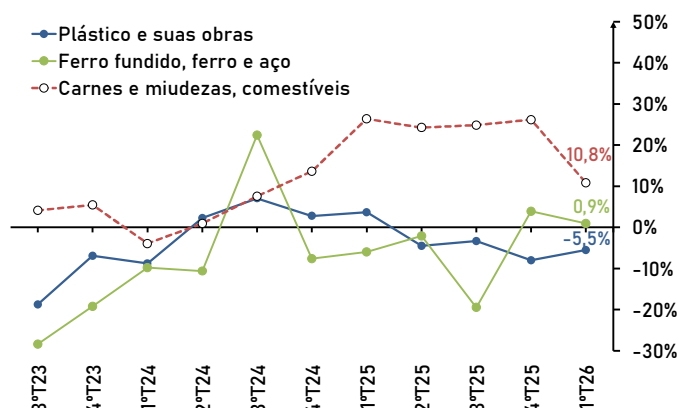


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
(variação homóloga, %)

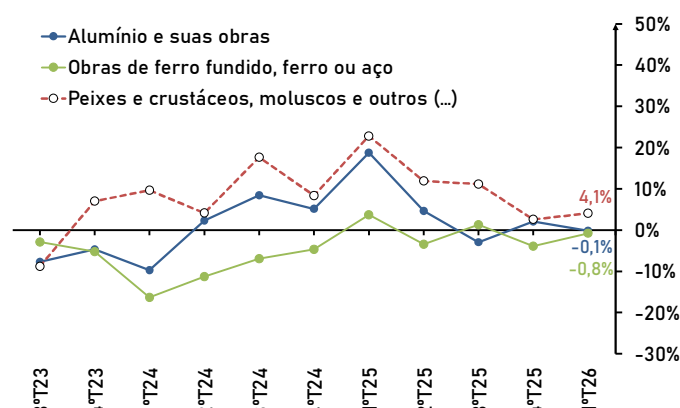


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

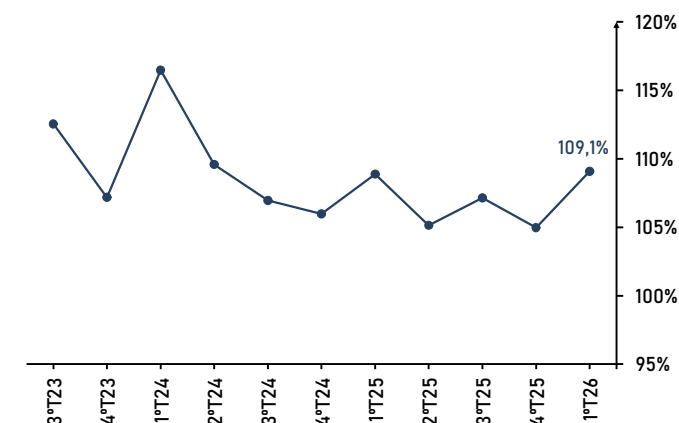
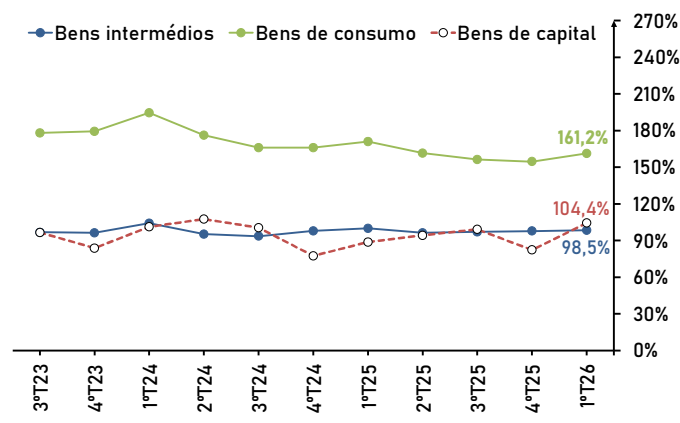


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2974	3009	669	752	790	798	879	274	273	332
Bens intermédios	14404	14319	3804	3720	3354	3442	3703	1139	1188	1376
Bens de consumo	9227	9276	2330	2228	2377	2342	2339	755	738	847
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2363	2669	650	672	684	663	732	235	236	262
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2385	2198	604	616	465	513	556	182	177	198
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1695	1933	416	471	496	551	577	173	184	220
Vestuário e seus acessórios, de malha	1885	1836	465	439	455	478	477	166	151	160
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1519	1522	396	340	427	359	402	134	134	134
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1557	1460	388	364	344	364	366	111	118	137
Borracha e suas obras	1509	1452	398	365	359	331	357	110	116	132
Plástico e suas obras	1311	1349	354	354	318	323	349	107	111	131
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1193	1166	305	311	278	273	287	87	91	108
Cortiça e suas obras	943	908	236	247	208	217	226	64	73	89
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1063	842	219	231	210	182	227	79	67	81
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	656	653	145	163	166	179	137	40	42	54
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	661	638	155	156	164	164	156	50	49	56
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	670	627	180	146	157	143	173	57	56	60
Alumínio e suas obras	569	556	148	154	128	126	143	42	49	53
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel (...)	491	518	127	128	130	133	128	38	42	47
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3117	3318	754	798	797	970	842	248	263	331
Bens intermédios	14766	14646	3807	3860	3459	3520	3760	1139	1226	1395
Bens de consumo	5276	5775	1362	1379	1520	1514	1451	473	449	528
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	3304	3270	825	835	786	824	924	286	306	333
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2368	2587	669	665	614	639	716	199	219	298
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2368	2450	554	591	601	704	581	170	182	229
Plástico e suas obras	1652	1601	411	430	394	367	388	115	127	146
Ferro fundido, ferro e aço	1320	1236	304	341	286	305	307	117	88	102
Carnes e miudezas, comestíveis	527	661	151	159	173	178	167	62	47	58
Alumínio e suas obras	549	578	150	159	135	135	150	46	52	53
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	555	551	140	139	135	137	139	39	45	54
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	470	526	131	134	139	122	137	42	40	54
Borracha e suas obras	536	512	139	138	119	117	125	37	39	50
Produtos diversos das indústrias químicas	530	514	136	133	117	128	149	47	49	53
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	463	456	121	116	106	113	111	33	36	42
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	413	425	110	112	101	101	105	33	34	38
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	378	424	111	114	93	106	117	36	37	44
Algodão	476	421	113	125	86	97	105	31	33	42
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	443	416	121	92	116	88	88	17	44	28

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	1,5	1,2	-8,2	-2,7	5,3	10,6	31,4	27,6	18,7	47,9
Bens intermédios	-1,2	-0,6	3,8	-1,2	-1,5	-3,5	-2,7	-5,8	-7,8	5,3
Bens de consumo	-3,7	0,5	1,9	-0,9	1,6	-0,5	0,4	-3,1	-6,7	11,3
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	11,8	12,9	14,7	17,9	9,2	10,5	12,7	10,6	9,6	17,8
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	-7,7	-7,8	-8,3	-4,6	-10,6	-8,3	-7,9	-3,7	-14,2	-5,5
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	-3,9	14,0	3,0	8,3	26,2	18,8	38,7	42,6	17,6	59,2
Vestuário e seus acessórios, de malha	-9,4	-2,6	-3,2	-5,6	1,2	-2,5	2,6	-0,2	-2,0	10,5
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,4	0,2	3,2	-0,8	-1,8	0,3	1,4	-4,1	-0,5	9,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-5,8	-6,3	0,2	-10,4	-7,1	-7,6	-5,6	-7,4	-7,9	-1,9
Borracha e suas obras	3,8	-3,8	-1,8	-6,1	2,6	-9,6	-10,2	-19,1	-10,7	-0,6
Plástico e suas obras	-2,2	2,9	8,4	-0,2	3,7	0,2	-1,4	-6,5	-7,2	9,2
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-7,1	-2,2	-1,2	2,3	-4,0	-6,3	-6,1	-9,0	-14,0	4,7
Cortiça e suas obras	-6,4	-3,7	-1,5	-5,2	-3,4	-4,4	-4,0	-7,0	-13,3	8,1
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	3,8	-20,8	-19,6	-22,1	-23,1	-17,5	3,8	4,1	-3,7	10,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	1,5	-0,4	-0,2	0,8	-0,6	-1,5	-5,5	-9,9	-17,3	10,9
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	6,2	-3,4	1,4	-1,9	-6,5	-5,8	0,7	-4,8	-10,2	19,6
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	-6,5	-6,5	-4,8	-4,9	-8,1	-8,3	-4,1	-9,3	-7,7	5,6
Alumínio e suas obras	-3,3	-2,2	-0,5	0,6	-4,3	-5,4	-2,8	-5,5	-2,6	-0,8
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel (...)	9,2	5,3	16,4	-1,3	3,7	4,2	0,1	-8,1	2,4	5,5
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	-3,1	6,4	4,6	10,9	6,7	4,2	11,7	3,3	3,7	27,4
Bens intermédios	-1,0	-0,8	8,1	-2,5	-5,0	-3,5	-1,2	-7,9	-4,1	8,1
Bens de consumo	5,1	9,5	16,0	8,0	7,9	6,9	6,5	2,7	2,2	14,4
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	13,4	-1,1	14,5	-0,7	-6,4	-8,8	12,1	1,4	18,9	16,5
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	12,3	9,3	4,5	16,4	11,3	5,7	7,1	-9,1	3,7	24,9
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	-1,2	3,5	1,8	6,0	3,6	2,6	4,8	-2,1	-0,5	15,7
Plástico e suas obras	0,6	-3,1	3,7	-4,5	-3,3	-8,0	-5,5	-8,9	-9,6	1,5
Ferro fundido, ferro e aço	-2,6	-6,4	-5,9	-2,1	-19,5	3,9	0,9	-17,6	-1,9	40,6
Carnes e miudezas, comestíveis	4,6	25,4	26,4	24,3	24,9	26,2	10,8	18,3	1,1	12,1
Alumínio e suas obras	1,3	5,4	18,8	4,7	-2,9	2,1	-0,1	-0,5	3,3	-3,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-10,0	-0,7	3,7	-3,4	1,3	-3,9	-0,8	-10,5	-3,9	10,7
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	9,8	11,8	22,8	11,9	11,2	2,6	4,1	4,0	4,2	4,0
Borracha e suas obras	0,8	-4,4	8,8	-5,3	-4,6	-15,4	-9,8	-7,8	-21,5	0,2
Produtos diversos das indústrias químicas	-17,0	-3,0	-9,6	-7,5	-3,2	11,4	9,9	0,1	11,3	18,6
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	-2,2	-1,4	7,0	-5,9	-4,8	-1,7	-8,6	-5,3	-13,8	-6,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	8,5	2,8	10,7	3,3	-2,2	-0,4	-4,1	-8,5	-5,6	1,6
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	-2,0	12,2	7,8	7,8	14,2	20,7	5,9	11,2	-13,1	23,4
Algodão	3,2	-11,6	17,0	-18,5	-21,5	-17,1	-6,9	-25,9	-17,8	31,3
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-19,7	-6,1	0,7	-15,6	5,5	-16,3	-26,7	-29,0	-35,8	-2,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens apresentou uma dinâmica favorável na maioria das sub-regiões do Norte, no 1º trimestre de 2026, com exceção das sub-regiões do Ave e do Douro, que observaram diminuições face ao mesmo trimestre do ano anterior, embora em desaceleração face ao ritmo observado no trimestre precedente.

A redução mais significativa ocorreu nas exportações de bens da sub-região do Ave, que observaram um decréscimo homólogo de 3,1% (-4,0% no 4º trimestre de 2025). Por sua vez, na sub-região do Douro, as exportações de bens verificaram uma diminuição homóloga de 2,1% (-6,0% no trimestre anterior).

Com uma evolução positiva, destaca-se com o maior aumento homólogo e reforçando o ritmo de crescimento do trimestre anterior, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes, que viu as exportações de bens a aumentarem 30,2%, em termos homólogos (14,7% no 4º trimestre de 2025). Seguidamente, a sub-região do Alto Minho assistiu a um acréscimo de 7,8%,

em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (6,6% no trimestre precedente), mantendo a trajetória de crescimento observada ao longo dos últimos trimestres.

Já as exportações de bens da sub-região do Cávado, no 1º trimestre de 2026, aumentaram 6,0% em termos homólogos, invertendo a tendência negativa dos trimestres precedentes (-2,7% no 4º trimestre de 2025). De igual modo, as exportações do Alto Tâmega e Barroso também aumentaram 6,0%, uma variação menos acentuada da registada no trimestre anterior (32,4% no 4º trimestre de 2025).

Na Área Metropolitana do Porto, as exportações de bens apresentaram um aumento de 1,8%, em comparação com igual trimestre do ano passado, invertendo a trajetória negativa dos últimos trimestres (-2,0% no 4º trimestre de 2025). Por sua vez, as exportações de bens na sub-região do Tâmega e Sousa registaram uma variação positiva de 1,1% em relação ao 1º trimestre de 2025, mantendo a evolução favorável observada no trimestre anterior (1,8% no 4º trimestre de 2025).

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Valores em milhões de euros										
Norte	26 680	26 666	6 819	6 714	6 534	6 600	6 994	2 187	2 221	2 586
Alto Minho	2 652	2 792	692	736	666	698	746	235	238	273
Cávado	3 324	3 283	834	841	805	802	884	291	279	314
Ave	4 681	4 663	1 209	1 182	1 154	1 118	1 171	369	372	430
Área Metropolitana do Porto	13 454	13 330	3 430	3 324	3 258	3 318	3 493	1 073	1 107	1 312
Alto Tâmega e Barroso	80	97	23	22	23	29	25	7	8	10
Tâmega e Sousa	1 836	1 855	470	449	482	454	475	150	153	172
Douro	101	100	28	23	20	29	27	10	8	9
Terras de Trás-os-Montes	551	547	133	138	124	152	173	52	55	66
Variações homólogas, %										
Norte	-1,7	-0,1	1,9	-1,6	0,5	-0,9	2,6	-1,0	-4,0	12,6
Alto Minho	3,8	5,3	2,1	5,0	7,7	6,6	7,8	7,7	-0,7	16,5
Cávado	-1,1	-1,2	1,5	-0,7	-3,1	-2,7	6,0	2,1	2,5	13,4
Ave	-3,4	-0,4	0,8	0,0	1,6	-4,0	-3,1	-8,8	-8,3	8,0
Área Metropolitana do Porto	-0,9	-0,9	2,6	-3,8	-0,4	-2,0	1,8	-1,2	-6,1	12,6
Alto Tâmega e Barroso	-6,6	22,0	19,2	9,1	26,5	32,4	6,0	-4,4	-3,4	24,5
Tâmega e Sousa	-4,0	1,0	5,3	-2,1	-0,7	1,8	1,1	-4,3	-1,0	8,4
Douro	-10,2	-1,8	12,0	1,1	-13,8	-6,0	-2,1	6,4	-8,0	-4,5
Terras de Trás-os-Montes	-20,0	-0,8	-16,3	-2,3	4,6	14,7	30,2	24,3	22,3	43,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

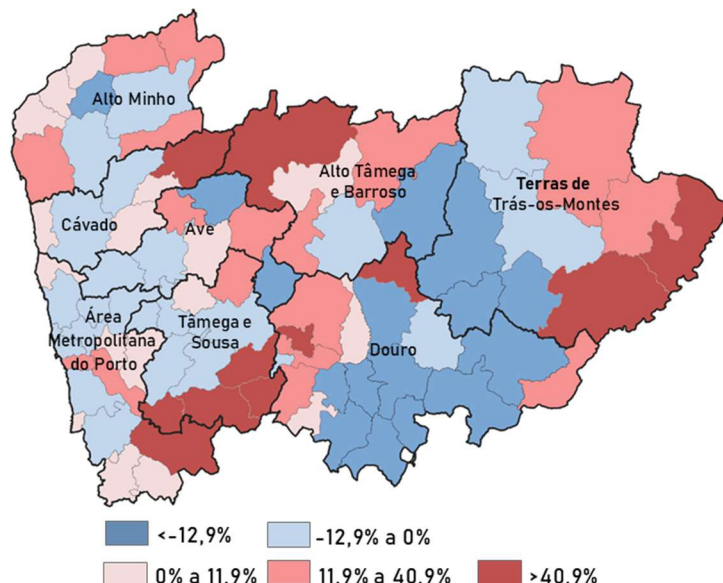
No 1º trimestre de 2026, entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, observaram-se dinâmicas diferenciadas na evolução das exportações de bens.

Em Vila Nova de Famalicão, o município mais exportador do Norte, as exportações de bens diminuíram 5,0% face ao 1º trimestre do ano anterior. Já no segundo concelho mais exportador do Norte, em Braga, as exportações registaram um crescimento de 10,8%, no mesmo período.

Com os aumentos mais acentuados, em comparação com o mesmo período do ano anterior, destacam-se ainda as exportações de bens nos concelhos de Bragança (32,6%), Gondomar (25,6%), Viana do Castelo (15,6%) e Porto (14,3%).

Pela negativa, os decréscimos homólogos mais significativos, no 1º trimestre de 2026, foram observados nos concelhos de Vila do Conde (-12,7%), Maia (-7,9%), Paços de Ferreira (-7,2%) e Trofa (-3,6%).

Figura 51 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2026 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	-2,3	-0,4	1,7	-1,6	3,1	-4,9	-5,0	-11,2	-7,0	3,1
2º Braga	4,6	-2,2	2,9	-1,4	-6,3	-3,8	10,8	8,4	5,2	18,8
3º Vila Nova de Gaia	2,2	-3,3	-0,8	-9,6	-1,3	-1,1	-0,7	-11,8	-6,3	16,1
4º Maia	6,8	-6,4	-1,2	-16,1	1,7	-9,1	-7,9	-6,0	-15,4	-1,5
5º Guimarães	-3,8	0,2	-3,0	5,1	1,0	-1,8	-0,3	-6,6	-9,2	16,0
6º Santa Maria da Feira	-2,2	-4,9	-2,1	-3,4	-6,0	-8,3	-0,9	-2,8	-11,3	11,9
7º Viana do Castelo	14,6	12,0	6,2	15,1	12,7	14,1	15,6	9,6	4,8	33,2
8º Oliveira de Azeméis	-8,6	-0,8	-5,7	-3,3	6,9	0,0	11,4	13,1	0,6	20,9
9º Porto	-1,0	-8,6	2,7	-12,0	-12,3	-11,5	14,3	-5,1	11,1	38,0
10º Santo Tirso	8,1	4,1	12,1	2,6	5,8	-3,5	-0,2	-3,5	-6,1	8,7
11º Barcelos	-10,0	-3,0	-5,0	-4,2	-0,7	-1,7	-3,0	-9,0	-2,7	3,7
12º Vila do Conde	-3,2	17,1	34,6	27,0	6,2	3,6	-12,7	1,1	-11,7	-24,1
13º Matosinhos	-5,8	0,4	-2,3	1,9	-2,6	5,7	0,0	-10,7	-11,7	20,5
14º Trofa	-10,6	-4,0	5,3	-3,8	-12,0	-6,1	-3,6	11,3	-26,5	9,0
15º Vila Nova de Cerveira	-5,9	7,9	10,9	4,6	10,5	6,0	2,5	11,1	-4,4	1,4
16º São João da Madeira	-1,6	-4,7	-3,4	-6,2	-6,5	-2,8	4,0	-0,6	5,1	7,2
17º Felgueiras	-4,0	0,2	5,7	-2,3	-0,6	-1,6	3,4	-7,2	3,7	15,9
18º Paços de Ferreira	-0,3	7,0	16,2	-1,8	6,1	7,8	-7,2	-8,9	-11,8	-1,6
19º Bragança	-21,0	-2,1	-18,5	-3,5	2,8	15,5	32,6	25,1	23,6	48,3
20º Gondomar	2,0	14,5	14,4	4,4	17,9	20,1	25,6	13,6	11,2	50,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 1º trimestre de 2026, os principais indicadores de atividade turística do Norte mantiveram uma trajetória de crescimento em relação ao período homólogo do ano anterior.

O setor do alojamento turístico registou 1,4 milhões de hóspedes, o que representou um aumento de 4,7% em relação ao 1º trimestre de 2025. A nível nacional, o número de hóspedes foi de 5,8 milhões, o que correspondeu a um aumento de 1,4% face ao mesmo período do ano anterior, uma variação menos acentuada do que a observada na Região.

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte também registaram um crescimento homólogo significativo de 6,2%, mantendo um ritmo superior ao de Portugal, fixando-se em 2,6 milhões. Em Portugal, o número de dormidas foi de 13,6 milhões, o que traduziu um aumento de 1,2% face ao 1º trimestre de 2025.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

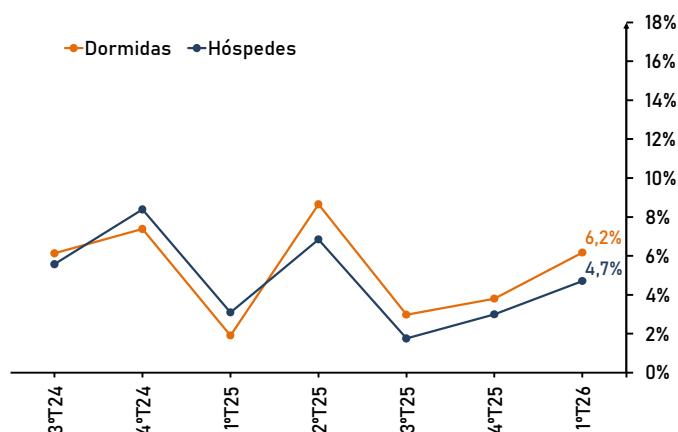
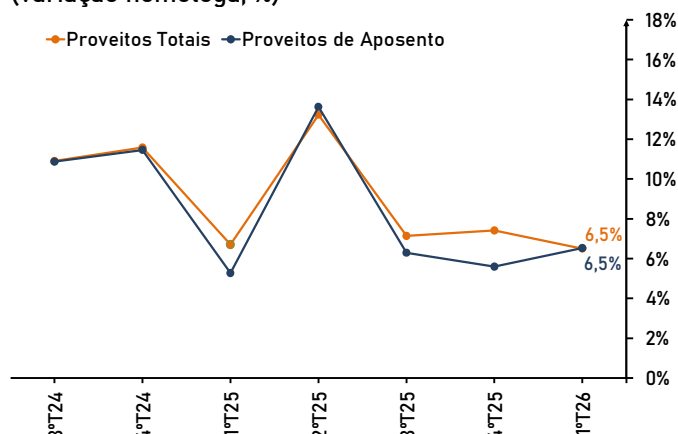


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)



Numa análise pelo mercado de origem dos turistas, registaram-se ritmos de crescimento distintos. A nível regional, as dormidas de não residentes apresentaram um acréscimo homólogo de 8,4%, traduzindo um crescimento superior ao das dormidas de residentes (3,2%). Por sua vez, a nível nacional, os ritmos de crescimento não apresentaram diferenças tão acentuadas, com as dormidas de não residentes a aumentarem 1,4% e as dormidas de residentes a crescerem 0,9%, em termos homólogos.

Do lado das receitas, os proveitos totais e os proveitos de aposento dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte aumentaram 6,5%, em comparação com igual período do ano anterior. Já o rendimento médio por quarto disponível aumentou para 33,3 euros (32,8 euros no 1º trimestre de 2025).

Por fim, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi de 32,0%, um valor ligeiramente superior ao registado no trimestre homólogo de 2025 (31,6%).

Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

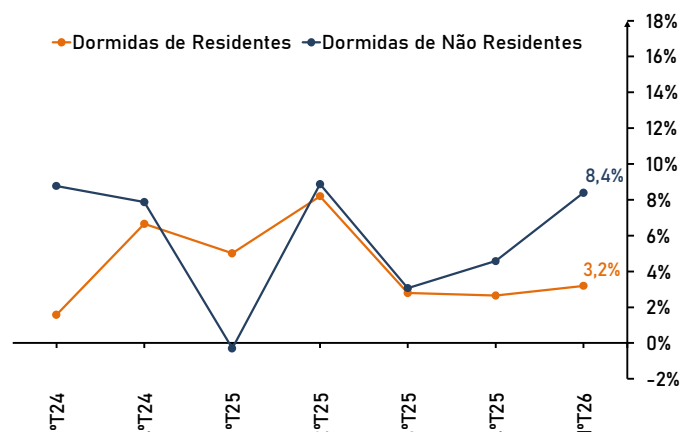
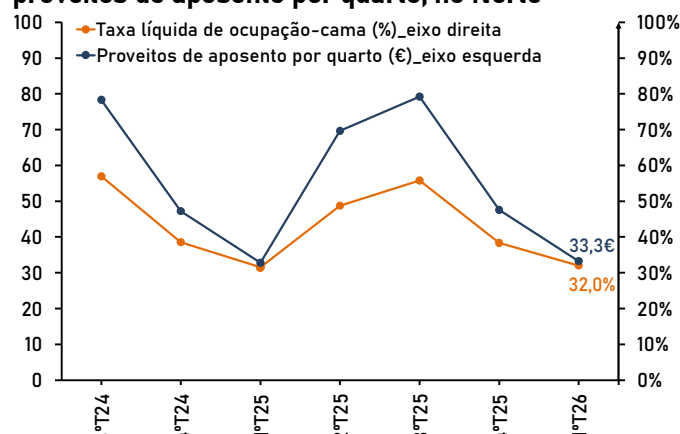


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Hóspedes (milhares)	31 588	32 524	5 689	9 170	10 466	7 199	5 770	1 663	1 775	2 331
Dormidas (milhares)	80 355	82 088	13 407	23 018	28 611	17 053	13 571	3 742	4 204	5 625
Dormidas de residentes (milhares)	23 841	25 127	4 300	6 368	9 200	5 259	4 338	1 320	1 405	1 612
Dormidas de não residentes (milhares)	56 514	56 961	9 107	16 650	19 411	11 794	9 233	2 422	2 799	4 013
Proporção de dormidas de não residentes (%)	70,3	69,4	67,9	72,3	67,8	69,2	68,0	64,7	66,6	71,3
Norte										
Hóspedes (milhares)	7 411	7 682	1 342	2 151	2 440	1 749	1 405	409	434	562
Dormidas (milhares)	14 105	14 739	2 415	4 098	5 005	3 220	2 564	719	774	1 071
Dormidas de residentes (milhares)	5 211	5 446	1 033	1 376	1 758	1 278	1 066	324	348	394
Dormidas de não residentes (milhares)	8 893	9 293	1 382	2 722	3 247	1 942	1 498	395	426	677
Proporção de dormidas de não residentes (%)	63,1	63,1	57,2	66,4	64,9	60,3	58,4	55,0	55,0	63,2
Proveitos totais (M€)	1060,5	1154,5	157,4	341,3	407,4	248,4	167,6	45,8	49,0	72,8
Proveitos de aposento (M€)	831,0	898,4	116,2	270,3	326,4	185,5	123,8	33,4	35,9	54,6
Proveitos de aposento por quarto (€)	56,5	58,2	32,8	69,7	79,3	47,6	33,3	26,3	31,1	42,0
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,3	44,1	31,6	48,8	55,8	38,3	32,0	26,4	31,3	38,1

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Hóspedes	5,2	5,2	2,4	4,3	2,1	2,9	1,4	3,7	0,2	0,8
Dormidas	4,1	4,1	-0,4	4,2	1,9	1,9	1,2	2,0	0,7	1,1
Dormidas de residentes	2,2	2,2	3,7	7,7	5,4	4,2	0,9	4,2	2,6	-3,1
Dormidas de não residentes	4,9	4,9	-2,2	2,9	0,4	0,9	1,4	0,8	-0,2	2,9
Norte										
Hóspedes	6,8	3,7	3,1	6,8	1,8	3,0	4,7	6,2	2,5	5,3
Dormidas	6,3	4,5	1,9	8,6	3,0	3,8	6,2	6,9	3,0	8,1
Dormidas de residentes	3,1	4,5	5,0	8,2	2,8	2,6	3,2	4,3	3,2	2,3
Dormidas de não residentes	8,4	4,5	-0,3	8,9	3,1	4,6	8,4	9,1	2,9	11,7
Proveitos totais	11,4	8,9	6,7	13,2	7,1	7,4	6,5	7,0	4,5	7,6
Proveitos de aposento	11,0	8,1	5,3	13,6	6,3	5,6	6,5	7,6	4,4	7,3

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 1º trimestre de 2026, os indicadores referentes ao licenciamento de edifícios mantiveram uma trajetória decrescente, mas observando um ritmo menos acentuado do verificado no trimestre anterior.

No Norte, foram licenciados 2 447 edifícios, o que significou um decréscimo homólogo de 10,1% (-13,7%

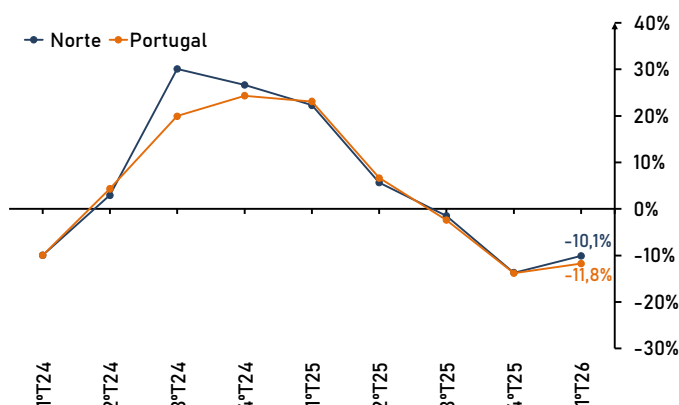
no 4º trimestre de 2025). Em Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 6 390, o que representou uma diminuição homóloga de 11,8% (-13,8% no trimestre precedente).

A evolução negativa observada no número de edifícios licenciados foi transversal às diferentes tipologias de obras. O licenciamento de edifícios para construções novas no Norte, no 1º trimestre de 2026, registou uma

redução homóloga de 8,5% (-9,4% no 4º trimestre de 2025). Por sua vez, o licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação) observou um decréscimo mais acentuado em relação a igual período do ano anterior, correspondente a menos 15,4% (-26,8% no trimestre precedente).

Numa análise sobre a finalidade das obras, também se observou uma diminuição em ambos os segmentos em análise, no 1º trimestre de 2026. O licenciamento de edifícios com destino a habitação familiar diminuiu 8,9% em relação ao trimestre homólogo do ano passado (-10,9% no 4º trimestre de 2025). No que diz respeito aos edifícios licenciados para o exercício de atividades económicas observou-se uma redução homóloga mais significativa de 14,1% (-22,4% no trimestre precedente).

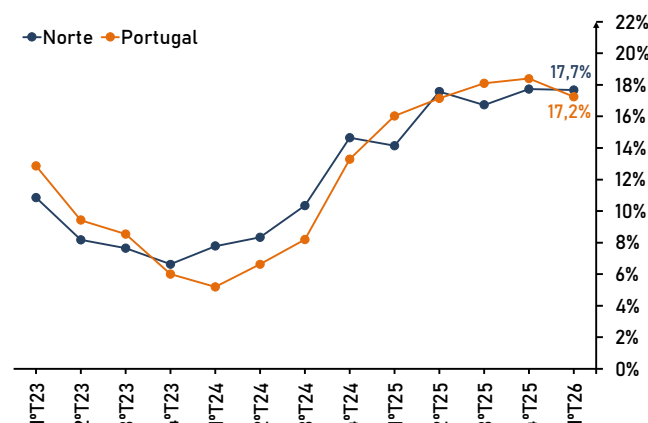
Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)



No que se refere ao valor mediano da avaliação bancária das habitações por metro quadrado, no 1º trimestre de 2026, continuou a observar-se uma trajetória de crescimento. No Norte, verificou-se um aumento homólogo de 17,7%, o que traduziu uma variação equivalente à observada no trimestre anterior (17,7%). A nível nacional, o valor mediano cresceu 17,2%, um ritmo inferior ao observado no 4º trimestre de 2025 (18,4%).

No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 805 euros por metro quadrado, o que representou um aumento de 271 euros face ao mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o valor mediano fixou-se em 2 122 euros por metro quadrado, mais 312 euros do que o observado no mesmo período do ano de 2025.

Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	8,7	2,6	23,1	6,7	-2,4	-13,8	-11,8	-16,0	-20,8	2,0
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 644	1 930	1 810	1 886	1 965	2 060	2 122	2 105	2 122	2 151
Valor mediano do m ² vh(%)	8,4	17,4	16,0	17,1	18,1	18,4	17,2	18,7	17,2	16,5
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	10,9	2,4	22,3	5,6	-1,5	-13,7	-10,1	-15,0	-18,2	2,9
Construções novas vh(%)	9,1	4,7	23,3	6,7	1,2	-9,4	-8,5	-10,1	-20,1	4,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	16,8	-4,9	19,0	2,2	-9,6	-26,8	-15,4	-28,6	-12,0	-3,0
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 411	1 645	1 534	1 619	1 668	1 760	1 805	1 791	1 805	1 834
Valor mediano do m ² vh(%)	10,3	16,6	14,1	17,6	16,7	17,7	17,7	18,2	17,7	16,5
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	9,3	4,2	24,0	5,3	1,2	-10,9	-8,9	-14,7	-17,3	5,1
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	16,2	-3,5	16,9	6,9	-9,8	-22,4	-14,1	-16,2	-21,4	-4,9

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

7. Preços no consumidor

As taxas de inflação do Norte e de Portugal, no 1º trimestre de 2026, mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente, fixando-se ambas em 2,2%.

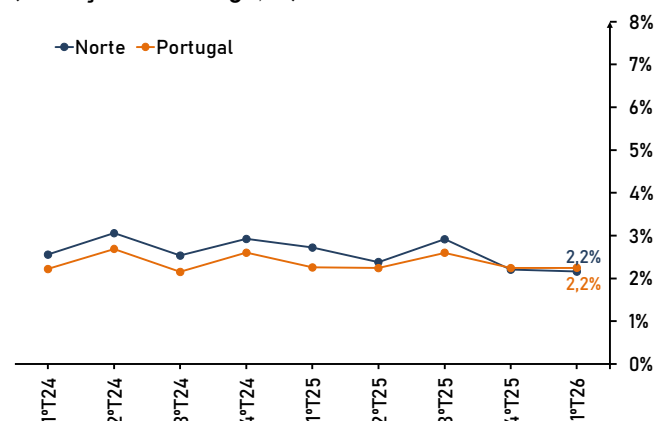
O preço dos produtos energéticos inverteu a tendência negativa observada nos últimos trimestres e apresentou um acréscimo de 0,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já os produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, que constituiu o agregado com o aumento homólogo de preços mais acentuado no Norte, apresentou uma variação positiva de 6,7%, um valor ligeiramente inferior ao registado no trimestre anterior (6,8%).

Numa análise por classes de despesa, observou-se um aumento de preços na maioria das categorias em análise. Os acréscimos homólogos mais acentuados, no 1º trimestre de 2026, foram registados nos restaurantes e serviços de alojamento (5,7%), nos

serviços de higiene e cuidados pessoais (3,8%) e na educação (3,7%).

Com uma dinâmica oposta, as classes de despesa que apresentaram uma diminuição homóloga dos preços foram as comunicações (-2,9%), o lazer, recreação e cultura (-1,6%) e o vestuário e calçado (-1,5%), no período em análise.

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor
(variação homóloga, %)



Quadro 25 – Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Inflação	2,4	2,3	2,3	2,2	2,6	2,2	2,2	1,9	2,1	2,7
Produtos alimentares não transformados	1,6	4,8	2,3	4,0	6,7	6,0	6,3	5,8	6,7	6,4
Produtos energéticos	3,2	-0,2	1,3	-0,4	-0,3	-1,5	0,4	-2,2	-2,2	5,7
Norte										
Inflação	2,8	2,6	2,7	2,4	2,9	2,2	2,2	1,9	2,0	2,6
Produtos alimentares não transformados	1,9	5,6	3,3	4,8	7,4	6,8	6,7	6,2	7,0	6,9
Produtos energéticos	4,2	-0,4	1,4	-0,6	-0,6	-2,0	0,4	-2,5	-2,3	6,0
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2,7	3,1	1,9	2,5	4,2	3,7	3,4	3,1	3,4	3,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	3,1	1,6	3,4	0,6	1,0	1,6	2,2	1,6	2,0	3,1
Vestuário e calçado	0,0	-0,6	1,2	-1,1	-1,2	-1,1	-1,5	-1,0	-1,7	-1,9
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	7,7	2,5	3,5	3,3	1,8	1,2	2,5	2,7	2,3	2,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-2,1	-0,1	-0,7	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,3
Saúde	3,7	3,0	3,0	3,3	2,8	2,6	2,4	2,3	2,4	2,4
Transportes	1,9	1,6	1,3	1,2	2,2	1,7	1,6	-0,2	1,1	4,0
Comunicações	3,4	-1,5	1,0	-1,6	-1,4	-3,8	-2,9	-2,8	-3,1	-2,8
Lazer, recreação e cultura	2,2	2,4	5,1	3,1	1,1	0,4	-1,6	-1,5	-1,9	-1,5
Educação	3,8	3,8	3,6	3,7	3,6	4,1	3,7	3,7	3,7	3,7
Restaurantes e serviços de alojamento	5,5	7,2	5,7	7,9	8,3	6,6	5,7	5,9	5,2	6,1
Serviços financeiros e de seguros	3,0	4,2	4,1	4,5	4,5	3,5	1,9	2,4	1,7	1,6
Serviços de higiene e cuidados pessoais, proteção ...	1,5	3,0	3,1	3,0	2,9	3,1	3,8	3,8	3,6	4,0

Nota: Serviços de higiene e cuidados pessoais, proteção social e bens e serviços diversos

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 1º trimestre de 2026, o montante global de crédito concedido à economia do Norte (empresas e famílias) aumentou 8,6%, em termos homólogos, reforçando a trajetória de crescimento observada ao longo dos últimos trimestres (7,6% no 4º trimestre de 2025). Em Portugal, o mesmo indicador também manteve uma evolução positiva, ao apresentar um acréscimo de 7,2% face ao mesmo período de 2025 (6,6% no trimestre anterior).

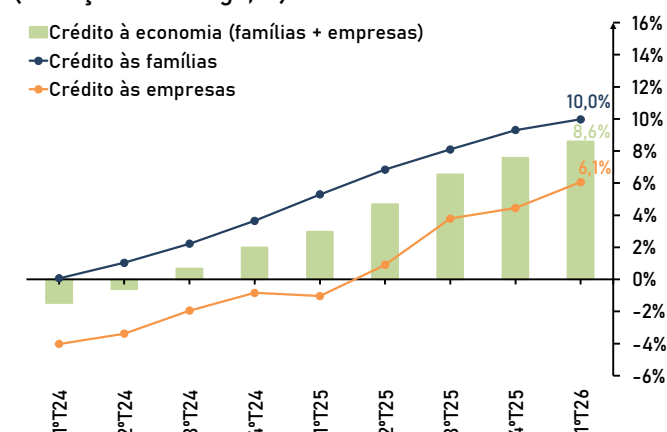
Por agentes económicos, observou-se uma evolução positiva em ambos os casos. A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 10,0% (9,3% no trimestre precedente). No mesmo sentido, a dívida acumulada das empresas (sociedades não financeiras) do Norte apresentou um acréscimo homólogo de 6,1% (4,5% no 4º trimestre de 2025).

Numa análise pelas diferentes modalidades de crédito às famílias, as duas categorias em análise também mantiveram um ritmo de crescimento superior ao registado no trimestre precedente. O crédito à habitação aumentou 10,5% (9,7% no trimestre anterior) e o crédito ao consumo e outros fins cresceu 8,4% (7,9% no trimestre anterior), no mesmo período.

Quanto às novas operações de crédito concedido às empresas, também observaram um acréscimo homólogo (23,4%) mais significativo ao do trimestre precedente (9,7%). Os novos empréstimos com um montante até 1 milhão de euros apresentaram um acréscimo de 7,5%, enquanto os novos empréstimos com um valor superior a este limiar cresceram 48,6%.

Os indicadores de incumprimento bancário no Norte, mantiveram-se estáveis face ao 4º trimestre de 2025, com o rácio de crédito vencido das empresas a situar-se em 1,9% e o rácio de crédito vencido das famílias em 0,7%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte
(variação homóloga, %)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2024	2025	1ºT25	2ºT25	3ºT25	4ºT25	1ºT26	Jan.26	Fev.26	Mar.26
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,2	4,9	3,0	4,4	5,7	6,6	7,2	6,8	6,9	7,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-1,7	1,4	-0,2	1,0	2,2	2,7	3,1	2,3	2,7	4,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,3	6,9	4,8	6,3	7,6	8,7	9,4	9,2	9,2	9,7
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,0	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	0,1	5,5	3,0	4,7	6,5	7,6	8,6	8,1	8,6	9,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-2,6	2,0	-1,0	0,9	3,8	4,5	6,1	5,1	6,3	6,8
Crédito às famílias (dívida acumulada)	1,7	7,4	5,3	6,8	8,1	9,3	10,0	9,8	9,9	10,2
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,1	7,5	5,1	6,8	8,3	9,7	10,5	10,4	10,4	10,6
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	3,9	7,0	5,9	6,9	7,3	7,9	8,4	7,9	8,1	9,2
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	14,5	15,8	10,0	28,2	16,5	9,7	23,4	15,6	41,0	14,2
Montante até 1 milhão de euros	17,6	13,3	7,9	30,0	11,5	5,2	7,5	-0,6	2,2	19,4
Montante superior a 1 milhão de euros	9,7	19,9	13,4	25,3	25,6	16,2	48,6	47,5	97,0	6,8
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,0	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	2,0	1,9	1,8
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt